



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL**

Joana de Melo da Silva

**A VELHICE INSTITUCIONAL: OS RELATOS DE VIDA DOS IDOSOS  
RESIDENTES DO LAR BATISTA EM NITERÓI- RIO DE JANEIRO**

Rio de Janeiro  
2016

**JOANA DE MELO DA SILVA**

**A VELHICE INSTITUCIONAL: OS RELATOS DE VIDA DOS IDOSOS  
RESIDENTES DO LAR BATISTA EM NITERÓI- RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola  
de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de bacharel em Serviço Social

Orientador: Andrea Moraes Alves

Rio de Janeiro  
2016

Autora:

---

JOANA DE MELO DA SILVA

Orientadora:

---

Profª Drª Andréa Moraes Alves

Examinadoras:

---

Profª Drª Ana Izabel de Carvalho Pelegrino

---

Profª Drª Patrícia Silveira de Farias

Rio de Janeiro

Abril 2016

## **AGRADECIMENTOS**

Enfrentei muitas lutas e dificuldades ao longo de todo o caminho da Universidade, após anos de batalhas, enfim, conquisto este sonho, finalizando o meu curso com a entrega do trabalho de conclusão.

Agradeço a Deus por ter me concedido esta conquista, por ter me dado forças para enfrentar e passar por todos os obstáculos. Agradeço a minha mãe por todo o apoio e sacrífico que fez em toda a minha vida, em todas as situações, obrigada por ter estado ao meu lado em todo o decorrer do presente trabalho. Agradeço aos meus padrinhos pelo apoio e força que me deram nessa jornada acadêmica e por sempre acreditarem em mim.

Além dessas pessoas essenciais na minha vida, não posso deixar de mencionar aquelas fundamentais para a conclusão deste trabalho. Portanto, agradeço ao meu amigo e pastor Felipe que sem demora me ajudou na questão da pesquisa de campo na instituição de longa permanência para idosos, conversando diretamente com o presidente e a assistente social do lar para a realização de minha pesquisa, agradeço a instituição de modo geral que após várias conversas me aceitaram muito bem, agradeço aos idosos residentes pela maravilhosa recepção que me deram e pela confiança em mim, agradeço também ao irmão Severino que prontamente me ajudou com a locomoção dos idosos do Lar Batista até a minha residência, não somente isso, mas também pela ajuda com os contatos com o pastor Felipe. Agradeço também ao meu fiel amigo Marcos Augusto por ter sido meus segundos olhos na realização da monografia, obrigada pela força,

companheirismo, amizade, apoio, enfim, muito obrigada por tudo que fez, faz e vai fazer por mim.

Meu muito obrigada para aquelas pessoas que pacientemente aguentaram os meus nervosismos, meus desesperos, que me deram conselho, ou simplesmente me deram um abraço em momentos de choro, obrigada por terem compreendido tranquilamente o meu sumiço.

E muito obrigada mais que especial para o meu pai que não está mais conosco, mas sim em um lugar muito melhor que esse. Obrigada por ter me ensinado a amar o próximo. Obrigada por ter feito de tudo para nos dar o melhor, sempre. Obrigada pelas risadas e pelas brigas também. Obrigada por me mostrar que chorar não significa que você é fraco e sim que você se importa que é humano. Obrigada por ter me ensinado a ser uma ótima pessoa. Obrigada por me ensinar o valor e a importância dos estudos. Obrigada por ter sido o melhor pai e mesmo que não esteja mais aqui, te digo que a sua “garotinha” realizou o seu sonho. Conseguimos! Entrego a minha monografia como parte conclusiva da minha formação em graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Amo a todos que fazem parte e viveram de perto junto comigo todos esses anos, palavras não é o bastante para agradecer todo o carinho e apoio. Obrigada.

## RESUMO

SILVA, Joana Melo. **A velhice institucional: Os relatos de vida dos idosos residentes do Lar Batista em Niterói- Rio de Janeiro**. Monografia (graduação em Serviço Social)- Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2016.

Neste trabalho trago sobre a história das instituições de longa permanência para idosos no Brasil (ILPI's) – como surgiram, qual a linha de pensamento sobre isso, etc. – para depois falar sobre a instituição de minha pesquisa, o Lar Batista, localizado no município de Niterói.

Também comento sobre o conceito da “terceira idade” que é uma forma positiva da idade avançada, mostrando a diferença de percepção com a “velhice” que é uma forma negativa e frágil, mostro sobre esse assunto no decorrer dos anos no Brasil. Com a transformação do termo conseqüentemente ocorreram mudanças no contexto social e cultural também. Mudanças essas que atingiram os idosos brasileiros.

Em minha pesquisa exponho sobre os relatos de vida dos idosos que mais me aproximei na instituição. Como eram suas vidas até chegarem ao lar, em como chegaram até a instituição e em como é residir na instituição e conviver com outras pessoas.

Logo, faço uma breve comparação com estudos e pesquisas de renomados autores já realizadas a respeito do assunto e ênfase sobre a responsabilidade do Estado frente a esse segmento da sociedade brasileira.

**Palavra Chave:** Instituição, velhice, asilo, instituição de longa permanência, envelhecimento, Lar Batista, “terceira idade”, idosos.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1.0- A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	12
1.1- Breve Histórico .....	12
1.2- Situação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil .....	19
1.3- O Envelhecimento Para a Sociedade Brasileira .....	24
<b>2.0- CONCEITO DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL</b> .....	32
<b>3.0- O LAR BATISTA</b> .....	36
<b>4.0- A REALIDADE DO LAR BATISTA: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA</b> .....	45
4.1- Chegando ao Lar .....	46
4.2- Visitas .....	47
4.3- Relatos de Vida .....	48
<b>4.3.1- SENHOR JAIR</b> .....	48
<b>4.3.2- SENHORA LURDES</b> .....	51
<b>4.3.3- DONA SHIRLEY</b> .....	53
<b>4.3.4- SENHOR FRANCISCO</b> .....	59
4.4- Amizade/Jogos .....	64
4.5- Atividades .....	65
4.6- Doenças .....	70
4.7- Convívio/ Conflito .....	71
4.8- Batismo/Festa .....	75
4.9- Festa de Encerramento/ Noivado .....	77
4.10- Dia de Natal .....	80
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	89

## INTRODUÇÃO

Em toda a minha vida acadêmica nunca tinha surgido uma vontade de pesquisar sobre a velhice e nem de saber sobre instituições de longa permanência para idosos. No entanto, isso mudou após cursar uma disciplina (Núcleo Temático), ministrada pela professora Myriam Lins de Barros, na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde falava sobre o envelhecimento e suas questões tendo embasamento o núcleo familiar.

Após ter um conhecimento na área do envelhecimento nessa disciplina, despertou-me o interesse sobre essa questão, então, lembrei-me de uma instituição que recebe idosos e em que fui por diversas vezes quando criança até a minha adolescência, tanto com a igreja quanto com a escola em que estudava, daí surgiu o interesse de falar sobre o envelhecimento institucional, já visando essa instituição que fica próxima a minha residência.

Pretendia com isso me aprofundar sobre as instituições de longa permanência para idosos, conhecer sobre sua história e seu funcionamento, despertando-me assim a curiosidade em saber como os residentes chegam a essas instituições, quem são esses idosos, saber sobre pesquisas já feitas sobre esses assuntos.

Então, com as leituras realizadas de diversos autores renomados falando sobre as instituições de longa permanência para idosos no Brasil, alcancei embasamento para a realização do presente trabalho. Nessas obras pode-se compreender que com o passar dos anos ocorreram diversas mudanças na percepção da sociedade brasileira sobre a velhice, principalmente no transcorrer do século XIX para o século XX e, sobretudo no início do século XXI onde temos a



invenção da “terceira idade”. A “terceira idade” é uma tentativa de romper com estereótipos da idade mais avançada, agregada com as imagens negativas da velhice. Em que conforme Debert (2007) houve uma transformação do envelhecimento em problema social.

A transformação do termo mostra também a transformação do contexto social e cultural vivido, em que temos diversas faixas etárias pensando e lutando pelos direitos dos idosos e temos a participação do próprio idoso e a mudança no seu pensamento, onde se pode enxergar na “terceira idade” uma nova etapa de vida.

No entanto, a ideia bastante positiva do envelhecimento saudável, pode acabar negando na “terceira idade” os problemas físicos ou mentais decorrentes do próprio envelhecimento avançado, onde temos idosos que não conseguem desenvolver, em seu cotidiano, as atividades diárias ou que possuem certas dificuldades para a realização delas.

Pude notar diante dos estudos realizados, que ainda hoje não é uma prática no Brasil a institucionalização dos idosos. Porém, segundo Camarano e Kanso (2010) as instituições de longa permanência para idosos frente à sociedade brasileira são de suma importância, pois servem como alternativas de cuidados, tornando-se uma forma de apoio para os familiares.

De acordo com as autoras, é esperado para as próximas décadas um número elevado da população muito idosa (80 anos ou mais), no qual com o avançar da idade cresce a perda da condição para as atividades do cotidiano, requerendo assim a institucionalização do idoso.

Portanto, o envelhecimento institucional é um tema que deverá ser diversas vezes abordado, devido à demografia do país estar em constante mudança. Tivemos assim, a queda significativa da mortalidade da população idosa e também a queda da fecundidade e o aumento do número de casais sem filhos ou com um único filho.

A partir das reflexões dadas no decorrer do trabalho e das leituras feitas, realizei pesquisa em uma instituição de longa permanência para idosos denominada Lar Batista, localizado no município de Niterói, a fim de conhecer como ocorre a ida dos idosos para uma instituição de longa permanência. Observando o idoso, o seu ambiente, a sua maneira de ver a vida, como reage em situações de conflitos vividos, sua história de vida, e a possibilidade de reconstrução de laços sociais na instituição.

A organização do trabalho está dividida em quatro capítulos, onde iniciei com essa pequena introdução do assunto a ser tratado. Em seguida, no primeiro capítulo abordo sobre a história do envelhecimento institucional e suas mudanças no decorrer dos anos, logo após discuto sobre as situações das instituições de longa permanência para idosos no Brasil e a sua devida importância e trago também o envelhecimento para a sociedade brasileira e a transformação da demografia do Brasil, onde cada vez mais vem crescendo o número de idosos no país. No capítulo dois, debato sobre o conceito da “terceira idade” no Brasil e na mudança do termo “velhice”. No capítulo três, descrevo a respeito da instituição onde realizei a devida pesquisa de campo. No capítulo quatro apresento a pesquisa etnográfica realizada na instituição. E por fim, descrevo as minhas considerações finais, comparando as situações abordadas em minha pesquisa com os estudos e pesquisas de autores

renomados. Enfatizo ainda, a importância das instituições de longa permanência para idosos no Brasil.

## **1.0- A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO INSTITUCIONAL**

### **1.1- Breve Histórico**

De acordo com Groisman (1999) sobre as instituições de longa permanência, ocorreram diversas mudanças de percepção da sociedade brasileira sobre a velhice. Sendo muito notada pela mídia em sua implementação e logo após, sendo esquecida e retornando após um escândalo em uma das instituições de longa permanência.

O transcorrer do século XIX para o século XX foi um período de intensas mudanças, seja sociais, políticas, econômicas, ou seja, de fortalecimento de políticas de controle. Neste tempo, a sociedade brasileira reconhecia o mendigo como sinônimo de pobreza e, por conseguinte, havia a divisão de mendigos e vadios. Para a sociedade os mendigos eram aquelas pessoas que não tinham condição física ou mental para conseguir trabalhar.

Nesse contexto social, para a população, a faixa etária tinha um significado que representava a diferenciação das pessoas em “pobres que mereciam ajuda”, pois, aqueles jovens que não tinham emprego, não faziam nada, eram taxados como “vagabundos”; e vadios correspondia aquele grupo de pessoas que era desempregado ou que não conseguia manter vínculo com emprego, ou aquele que se disfarçava de mendigo para ganhar esmola. A importância de se manter no emprego era carregada de valor e simbolismo, no qual, o não possuir um, marca uma série de preconceito e taxações.

Nesse dado momento a história nos revela no auge da primeira metade do século XIX, a separação de quem era digno de piedade, onde se reconhecia que o

doente ou portador de alguma deficiência física ou mental, as viúvas, as crianças órfãs e o “velho”, eram pobres concedidos à proteção do Estado e ao amparo do resto da população.

Predominava, portanto, a caridade cristã, o assistencialismo como norma condutora da vida. Os mendigos eram vistos pelas pessoas de fé como o auge da pobreza e conseqüentemente merecedores de caridade, de ajuda, segundo Groisman (1999). A santa casa de misericórdia é de suma importância nesse trajeto, pois oferecia abrigo para os inválidos, loucos, doentes e etc.

As pessoas estavam sensibilizadas e se preocupavam em assistir aqueles necessitados e desamparados, para isso, precisava-se diferenciar a velhice de outros grupos pobres também. Assim sendo, para a assistência social, era preciso “definir aqueles que realmente mereciam e deveriam ser assistidas segundo critérios que visassem à preservação da ordem, combatessem a ociosidade e os ‘vícios’ que caracterizavam a vadiagem” (Groisman, 1999).

Conforme Groisman (1999), com a finalidade em colocar os pobres livres da escravidão para se tornarem trabalhadores assalariados na segunda metade do século XIX no Brasil, transformou a ideia de pobreza, desvinculando-a de seus fatores morais e religiosos, para surgir como um fator econômico.

A transformação de vida das pessoas simultaneamente mudou a sua visão, dessa forma, compara-se o modo de vida da classe subalterna ao ser perigoso. Suspeitavam-se dos locais onde os mendigos viviam, como pontos de surgimentos e multiplicadores de doenças contagiosas, colocando assim em perigo a saúde de toda a população.

A partir de 1850, começaram as investidas no Rio de Janeiro sobre a população de rua, construindo a Albergaria, contendo capacidade para 70 mendigos, com a separação de alas masculinas e femininas. Seu fim era de reunir essa população de rua e distinguir os doentes e deficientes de delinquentes.

Porém, por ter uma demanda muito maior do que se esperava e por não ter as devidas instalações, conforme Groisman (1999), o Poder Público através da lei nº 2.670 de 20 de outubro de 1876, solicitou um asilo maior para os mendigos, onde se admitiria quatro classes de mendigos de acordo com o Decreto Imperial de 6 de setembro de 1884, eram eles: Os menores de 14 (quatorze) anos abandonados, os indigentes, os velhos e os incapazes, os que se apresentavam espontaneamente provando indigência, e os alienados que não podiam ser recebidos no Hospital D. Pedro II.

No final do século XIX, a Santa Casa resolve designar uma ala do asilo de Santa Maria para acolher os “velhos” que estavam no hospital geral. O Rio de Janeiro com seu cenário modificado, tanto política quanto economicamente, surgiu uma nova instituição, que seria o Asilo São Luiz para os “velhos” que não possuíam família ou não tinha condições para se manterem.

Na transição do século XIX para o século XX, começaram a designar segmentos da sociedade, separando-os de acordo com suas referidas características, segundo Groisman (1999), as crianças foram designadas para orfanatos, loucos para o hospício Nacional, vadios para a casa de correção e os “velhos” para o asilo de “velhos”. Isso posto, mostra o desenvolvimento do pensar da sociedade para cada segmento da mesma.

Salientado, pois, que o asilo São Luiz, fundado em 1890, por Visconde Ferreira de Almeida, sendo uma instituição particular, foi à primeira instituição da cidade do Rio de Janeiro onde acolhia especificamente a população idosa.

A origem e as modificações da institucionalização da velhice foram acompanhadas pela mídia e por ela a sociedade pôde imaginar o significado dessa parte da população. Em vários jornais, segundo Groisman (1999), destacava-se uma visão na qual os idosos institucionalizados eram denominados como “anjos”, “bons”, despertando assim, a compaixão, os sentimentos emocionais e a piedade das pessoas para com os idosos. Dessa maneira, os jornais acabavam sendo o fio condutor da comunicação entre a instituição e as pessoas fora dela, atribuindo com isso um papel importante, no qual por esta mediação, buscavam donativos ou verbas públicas para contribuir com o equipamento.

Os jornais, no entanto, desculpabilizavam os idosos por seu estado e direcionava a responsabilidade e obrigação para a sociedade referente aos devidos cuidados com os mesmos. Ressaltando que para eles, a fase da velhice é pura e onde todos se tornam iguais, colocando-os como frágeis e incapacitados para responderem por seus atos ou condição.

Com os efeitos da velhice avançada, como a sua fraqueza e o seu estado debilitado, terminava dando resposta para a assistência desse segmento. Com suas devidas características e abatimentos, os jornais obtinham e transferiam imagens negativas dessa fase da vida, onde os idosos eram também eleitos como pessoa sem valor, já que estão no término da vida, eram vistos como “coitados”, “dignos de pena”.

Enfatizando ainda, em como a velhice era vista pelos jornais da época, mostravam os idosos institucionalizados como não pertencentes do mundo que existia fora da instituição, não esperando assim do local qualquer tipo de atividade de lazer, esportiva e etc., se tornando um lugar apenas para a reflexão, o descanso, esperando com isso o dia da morte chegar.

A partir do século XX, as instituições não passaram a ser mais uma novidade, não estampando os jornais, direcionando para a invisibilidade, para o esquecimento novamente. Retornando aos meios de comunicação e para os olhos da sociedade brasileira somente após o escândalo da clínica Santa Genoveva, em maio de 1996.

Portanto, durante as décadas de 1980 e 1990 a velhice institucional volta a ter muitas aparições em jornais no Brasil, com diversos escândalos de maus-tratos e mortes de idosos. Neste contexto eclode o caso da clínica Santa Genoveva, em maio de 1996, sendo estampados na mídia brasileira e concomitantemente sendo um assunto bastante abordado pela população do referido país.

O descaso da clínica Santa Genoveva, inicialmente veio a público em manchetes de jornais dizendo sobre a morte de idosos na instituição devido a uma bactéria, que ocasionou o falecimento de alguns idosos. De acordo com a versão da direção da clínica a causa das mortes foi devido à entrada e conseqüentemente a ingestão de alimentos estragados levados por parentes em uma festa dentro da instituição.

Porém, dias depois estudando mais sobre o caso, manchetes de jornais davam um novo indício sobre o ocorrido, destacando sobre a quantidade de mortes



por dia, no caso, em dois meses cerca de 84 idosos morreram na presente clínica. E a manchete inicial sobre a suposta bactéria deu lugar para o direcionamento de negligência e maus tratos aos idosos que ali viviam. E a instituição começou a ser denominada pela mídia brasileira como “Clínica dos Horrores”.

Segundo Groisman (1999), com a mídia divulgando o caso, os donos da clínica, para os olhos da mídia brasileira e concomitantemente para a população brasileira, rapidamente viraram vilões, onde, lucravam em cima dos idosos institucionalizados e também por meio das fraudes no Sistema único De Saúde (SUS), já que, existiam na instituição diversas situações de pessoas que não eram para estarem recebendo o tipo de atendimento que estavam da clínica.

Sendo assim, a clínica possuía pacientes misturados, aqueles que estavam fora de possibilidades terapêuticas, os que precisavam apenas de acompanhamento médico, os que estavam na instituição apenas para curar fraturas e os que pensavam estar em um asilo, além do mais, não possuíam apenas idosos, tinha os não idosos, os deficientes físicos e mentais. Era confuso o modo de operação e organização da instituição, não sendo claro até mesmo para aqueles que ali estavam.

Especificamente essa ocorrência tomou proporções maiores, sensibilizando e comovendo o povo Brasileiro, a mídia continuava a divulgar cada movimento desse fato, movimento do setor público onde uma instância culpabiliza a outra, pela não fiscalização, além de tudo, segundo Groisman (1999), conforme a reportagem de um jornal da época, o Governador culpabilizou também as famílias e ONGs pela não fiscalização na institucionalização citada, responsabilizando, também, estes pelo fato ocorrido.

Com a situação da clínica sendo cada vez mais comentado, com a sociedade brasileira fazendo pressão, o problema mais rápido e fácil foi solucionado, o Ministério da Saúde ordenou o fechamento da instituição, pacientes foram transferidos para outros lugares. Assim sendo a condição da clínica especificamente, a falta de fiscalização não foi abordada e questionada a principio.

Isso posto, fez-se pensar sobre a velhice no Brasil, em como ela estava sendo conduzida e observada. Movimentando assim, a sociedade civil brasileira com diversos atores em cena em busca da valorização e o respeito à pessoa idosa. Os idosos estavam se organizando, participando de fóruns, debates, movimentos sociais, defendendo e buscando por seus direitos.

Com esses devidos acontecimentos no Brasil, políticos também se mobilizaram em prol da valorização e dos direitos dos idosos, reconhecendo assim a necessidade da visibilidade da pessoa idosa. Onde as autoridades governamentais em meio da Constituição Federal de 1988, através da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), asseguraram os direitos dos idosos.

Porém, a proposta assegurada pela Constituição federal Brasileira de 1988 apresentou-se insuficiente. Sendo necessária a criação da Política Nacional do Idoso, pela lei 8.842/94, regulamentada em 03/06/1996 através do Decreto 1.948/96, ampliando consideravelmente os direitos dos idosos.

Conseqüentemente, em 01 de outubro de 2003, estabeleceu o Estatuto do Idoso, criado pela Lei nº 10.741, determinou prioridade absoluta às normas protetivas ao idoso, compondo novos direitos e impondo vários mecanismos para a proteção dos mesmos.

Portanto, o escândalo da clínica Santa Genoveva trouxe novamente a visibilidade para os idosos, e com a mobilização da sociedade brasileira e a movimentação e organização dos próprios idosos em busca de seus direitos, impulsionou para que as organizações governamentais, em vista das ações dos idosos, criassem a LOAS, a Política Nacional dos idosos e o Estatuto do idoso, foram as principais conquistas dos idosos brasileiros.

## **1.2- Situação Das Instituições De Longa Permanência Para Idosos No Brasil**

Apesar de não ser uma prática comum no Brasil, o papel da Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI's) frente á sociedade brasileira de acordo com Camarano e Kanso (2010) é de suma importância. Sejam elas Públicas ou Privadas, servem como alternativas de cuidados, tornando-se uma forma de apoio para a família, já que é esperado para os próximos anos que a taxa desse segmento da população muito idosa (80 anos ou mais), seja ainda mais elevada, sendo assim, cresce a perda da condição para as atividades do cotidiano (tomar banho sozinho, comer sozinho, etc.) para os mesmos, requerendo á institucionalização.

De acordo com Camarano (2010), em meados deste século XXI, podemos esperar em quase todo o mundo uma enorme quantidade de famílias que possuem apenas um único filho, a alta esperança ao nascer e o crescimento de uma população super envelhecida, ou seja, em que por causa de sua fragilidade e dependência, precisa de cuidados diários.

No entanto, para Peixoto (2011), a imagem que a maioria, não apenas dos idosos, mas sim de todos os segmentos da sociedade brasileira, tem por uma

instituição de longa permanência é uma visão negativa, comparando assim a imagem sobre os cuidados das ILPI's com os antigos asilos e abrigos para idosos, lugares desagradáveis e em que muitos idosos sofriam diferentes abusos. Não obstante, existem nos idosos diversos sentimentos, como o medo de perder o seu poder de decidir sobre o seu destino, sua liberdade, de serem esquecidos pelos seus entes familiares (quando existe) e do mundo fora da instituição.

Segundo Peixoto (2011), existe diversas formas de passagem pelas instituições de longa permanência (ILPI's), uma dessas são idosos que conseguem ver a instituição como uma alternativa melhor de escolha, onde conseguem continuar com o seu papel diante da sociedade brasileira, escolhendo assim residir nesse local (no caso, este é um número extremamente baixo).

Porém, conforme o estudo de Camarano (2007), as ILPI's também são vistas pela maioria como falta de opção. Porém, já existe uma aceitação (presente mais nas mulheres idosas) de residir em uma instituição de longa permanência. Os motivos pelos quais possam residir em uma instituição de longa permanência para idosos variam, seja por motivos financeiros, seja por falta de moradia, seja por ausência da família, seja por dependência física ou mental, ou seja, para não incomodar a família.

Contudo, residir em uma instituição requer abandonar o seu lugar de origem, sua zona de conforto, requer a perda de seus bens pessoais, sua privacidade, para morar e conviver com outras pessoas na instituição que nunca tinha visto antes, portanto, requer do idoso estar aberto para novas experiências de vida. Como observado em Camarano (2010), os residentes tem características em comum, são indivíduos que não possuem ou nunca tiveram família, que vivenciam

alguma situação de conflitos familiares ou são aqueles que não obtêm condições físicas, mentais para desenvolver suas atividades básicas da vida e nem de garantir o seu sustento, no qual, o pertencimento a uma instituição pode representar uma alternativa de amparo, proteção e segurança.

Cabe ressaltar, que segundo as mesmas autoras, a quantidade de idosos em uma Instituição de Longa Permanência para idosos é extremamente baixa, comparando ao número de idosos que existem no Brasil e que precisam de cuidados, assinalando assim, a pouca abrangência dessas instituições no país, mostrando do mesmo modo o estigma e o preconceito sofrido sobre as instituições.

Desta maneira, com a quantidade baixa de idosos em instituições, um número expressivo de idosos brasileiros vem sendo cuidados ou “descuidados” pelos seus familiares, muitos em casas sem condições para a sua nova fase da vida, sem condições para seus cuidados contínuos, ou até mesmo sofrem algum tipo de violência em sua residência.

Hoje em dia, de acordo com Camarano e Kanso (2010), com o aumento do envelhecimento da população e a sobrevivência daqueles que possuem alguma incapacidade física, cognitiva e mental, exige que as instituições de longa permanência para idosos não façam apenas parte da rede de assistência social, mas que também se inteire a rede de assistência à saúde. Foram destacadas as possíveis doenças na idade avançada, pelas autoras Camarano, et. al (2004), que são, a hipertensão, problemas no coração e a diabetes. Por isso tem que ser garantido o atendimento á saúde aos idosos de acordo com o Plano Nacional de Saúde do Idoso. Porém, precisa-se, de fato, um controle de fiscalização constante

para o cumprimento das normas de funcionamento para as mesmas, mantendo-se a qualidade de vida para esta parte da população.

De acordo com a pesquisa realizada por Camarano, et. al (2010), os serviços dentro da instituição com realização de fisioterapia e a terapia ocupacional, é muito significativo, pois, “ajudam as pessoas a manterem sua independência, sejam elas dependentes ou independentes”. Na mesma pesquisa obtiveram resultado sobre atividades a parte, sejam as que geram renda, de lazer, ou seja, de cursos variados. Estes serviços não são frequentemente adotados em comparação a serviços médicos nas instituições, sendo encontrados em 45,4% das instituições pesquisadas.

Contudo, as atividades culturais, de lazer, de educação e cidadania, etc., são de suma importância para os idosos, até mesmo para o desenvolvimento deles, para o exercício da mente, para mantê-los ativos socialmente, com interação ao mundo e com as pessoas que ali estão.

A mesma pesquisa relata que são poucas as instituições públicas de longa permanência para idosos, onde a maioria das instituições públicas é municipal. Tendo uma ampla cobertura de ILPI's particulares no Brasil, no entanto, não conseguem atender a todos os idosos que precisam.

Portanto, as instituições de longa permanência para idosos, não devem ser configuradas apenas como um local que acolhe os idosos rejeitados ou abandonados pela família, mas ser lembrada, compreendida e respeitada como uma escolha no contexto da vida de cada indivíduo que busca a inserção em um grupo que continue a estimulá-lo para uma construção de uma nova identidade.

No entanto, o estudo realizado por Peixoto (2011), constata que muitos são os descasos nas ILPI's no Brasil, seja, ela pública ou privada, tanto pelo poder público quanto pela própria instituição, não levando em conta a fragilidade do idoso e seus sentimentos e nem com as possíveis doenças que podem ocorrer com os mesmos após residir na instituição, como é o caso, de uma possível depressão.

Portanto, a melhoria nas instituições de longa permanência para idosos, onde seja realmente um lugar amplo, que tenha atividades, envolvimento uns com os outros, tanto com a equipe técnica quanto com os que residem na instituição, não só sendo um espaço para os idosos ficarem, mas que seja um ambiente adequado e de qualidade, buscando assim manter vínculo com os familiares dos idosos, iria contribuir para a vida de toda a família de uma maneira geral. Para que assim, os idosos não venham perder o contato com o mundo fora da instituição e incentivar o seu desenvolvimento mental e físico. Mas para isso acontecer, precisa-se do suporte do poder do Estado, tendo visibilidade para os residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Vale ressaltar que, devido à perda de sua privacidade, muitos idosos que chegam as instituições, chegam com um grau de depressão, uns podem não aceitar a sua ida, porém, a equipe da instituição deve estar pronta também para esse tipo de doença, respeitar a opinião do idoso, e integra-lo novamente a sociedade, inseri-lo por meio de diversas atividades, seja culturais, esportiva (aqueles que podem), de dinâmica, acolhe-lo a sua nova morada.

Hoje as ILPI's funcionam com uma rede de assistência, constituindo equipe própria, onde façam a interação dos idosos e instituição, onde possam garantir o estado de bem estar dos idosos presentes, onde que ocorram atividades para os

mesmos, nos quais possam manter um vínculo com os outros e que sua essência não se perca.

Contudo, o cuidado não familiar com os idosos é um assunto recente para o Brasil, por isso mesmo precisa-se destacar mais e mais e dar visibilidade para este segmento da sociedade brasileira. Para tanto, cabe também á reflexão e a conscientização da população brasileira em relação ás Instituições de Longa Permanência para Idosos, para que possam desmistificar as instituições como “depósito de velhos” e como lugar de maus tratos, e que possam institucionalizar o idoso sem que a culpabilização recaia sobre a família.

Ressaltando que as ILPI's representam no Brasil uma parte significativa dos idosos, ou seja, por mais que não se tenha um perfil ou uma prática no país para a institucionalização desse segmento da população, sempre haverá idosos que precisem se institucionalizar. É preciso, que o Estado dê condições e suporte para o conjunto, tanto para as instituições quanto para os idosos e seus familiares.

### **1.3- O Envelhecimento para a Sociedade Brasileira**

No decorrer do século XIX e início do século XX, a velhice era pouco notada, pois não a considerava como perigosa para a ordem social. Tendo muito destaque a faixa etária da infância e da adolescência, já que, poderiam se tornar jovens/ adultos delinquentes.

A mudança de percepção para esse segmento começou a ocorrer, após vários estudos de médicos, psicólogos e outros profissionais que abordavam esse assunto, em que traziam a atenção ás limitações físicas e mentais da velhice. Além de estudos realizados, “os reformadores sociais começaram a expor a pobreza e



dependência sofrida por muitos idosos e a militar em prol da previdência e da seguridade social” segundo Hareven (1999).

Nos anos de 1940, os cientistas sociais passaram a identificar a velhice como um novo problema social, tornando-se uma etapa da vida em que há a necessidade de se diferenciar com outras faixas etárias.

Tratando-se da mudança da demografia brasileira, em que cada vez mais, vem tendo um número maior de idosos no Brasil e que de acordo com Camarano, et al (2004) com o ritmo de crescimento da população brasileira caindo desde os anos 1960, verificou-se que o aumento do envelhecimento populacional se deve ao fato que diminuiu consideravelmente a mortalidade da população idosa com o controle de algumas doenças e também se deve a baixa fecundidade de hoje em dia. Um fato interessante sobre a população idosa de hoje, segundo Camarano, et al (2004), é que não só no Brasil que obteve um crescimento significativo desse segmento da sociedade, outros países também tiveram esse aumento. Sendo assim, com mais idosos no Brasil, vem caindo para as famílias do país a responsabilidade e conseqüentemente a culpabilização caso venha institucionalizar o idoso. A solução para muitas famílias consiste nos arranjos familiares, nos quais temos diferentes gerações morando em uma mesma residência, onde o idoso acaba (na maioria das famílias) tendo um papel importante diante de sua família, devido a sua renda da seguridade social, a pensão, a aposentadoria ou o Benefício da Prestação Continuada (BPC), preenchendo (ou sendo o único valor de renda) do orçamento da família.

Portanto, nesse século XXI, com mudanças nas tecnologias, com aparelhos de saúde melhores, com diagnósticos precisos, faz com que os idosos vivam mais,

logo, hoje existem muitos idosos acima de 85 anos e são os que requerem um cuidado maior, onde doenças do envelhecimento aparecem mais fortes, como a fragilidade, e precisam de cuidados para suas atividades diárias. Devido a isto, e com a dependência dos idosos de mais idade, as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI's) tem um significado de destaque para esses indivíduos.

Contudo, no estudo de Camarano (2007), o envelhecimento da população foi acompanhado pelas diversas mudanças no âmbito familiar e nas próprias mudanças da vida ao longo dos anos, entre eles, o desemprego, as constantes separações, o adiamento na idade de se casar, o aumento do número de pessoas que não querem se casar, a entrada da mulher no mercado de trabalho (ela que a principal cuidadora da família), filhos acima dos 20 anos morando com os pais idosos sejam por motivos de estudos, ou seja, por separações, problemas financeiros, etc. Essas transformações vem dificultando as reais condições de cuidados, sejam eles financeiras ou não (apesar de que os benefícios referentes a renda do idoso é um peso significativo para o orçamento familiar). Porém, ampliou-se no Brasil a quantidade de idosos que permanecem sendo chefes de sua família, já que eles prosseguem sendo, muita das vezes, o suporte principal da família brasileira, desse modo destaca-se a importância das políticas próprias para os idosos, funcionando inteiramente.

Hoje, nota-se muito as pessoas falarem sobre a terceira idade, que é a idade de um envelhecimento saudável, rico, ativo, essa terceira idade que é oposta a concepção de velhice, que para muitos tem uma conotação de incapacidade, de fragilidade, a idade na qual querem evitar. Claro, o envelhecimento ativo contribui

para a sociedade brasileira, pois, as pessoas irão trabalhar mais e contribuir economicamente para o país, entretanto, o envelhecimento inativo, trás como dito antes, conotações negativas.

Ressaltando que, por mais que se empregue a ideia de envelhecimento saudável, por mais que, a tecnologia medicinal esteja avançada (e permaneça constantemente em mudança) e esteja contribuindo para a queda de algumas doenças, conforme Camarano, et. al (2004), sempre irão existir idosos que necessitem de cuidados, seja por causa de sua condição de saúde ou por sua condição financeira, por isso, é preciso pensar e ter a visão para os dois lados, o lado do idoso dependente e o idoso independente.

As políticas públicas são de suma importância para todos os segmentos da sociedade, a garantia de direitos para todas as faixas etárias. O ampliamto na cobertura de saúde, efetivando o serviço na melhoria na saúde, o benefício previdenciário, onde o orçamento familiar é preenchido em muitas famílias ou até mesmo o único fruto de renda, a assistência básica chegando até a residência do idoso, e também no âmbito habitacional, concedendo moradias adequadas para as pessoas de mais idade. Sendo assim, o conjunto da política brasileira, deve estar em operação concomitantemente, tendo a comunicação entre si e se aperfeiçoando para ter o seu funcionamento de fato.

É preciso, portanto, investimento do Estado em políticas e que as mesmas sejam de qualidade, com corpo profissional de acordo com sua demanda, uma estrutura devida, para conseqüentemente ofertar na esperança de vida mais saudável para os idosos. Um trabalho no qual as políticas de fato interliguem uma na

outra e que tenha comunicação entre si. Buscando com o próprio idoso o que seria melhor para ele, obtendo a sua opinião como sujeito social e específico dessa ação.

Segundo Camarano (2007), a legislação brasileira salienta sobre o papel da família, deixando bastante explícita como o principal responsável pelo cuidado do idoso. Está evidente na Constituição Federal de 1988, somado na Política Nacional do Idoso de 1994 e reforçado no Estatuto do Idoso de 2003. Porém, é necessário analisar que muitas famílias do país não possuem condições mínimas para tal cuidado sobre o idoso dependente, seja, financeiramente, psicologicamente, seja pela estrutura da casa, e etc. Devido a isso, muitas das famílias não têm dado o cuidado adequado para seus idosos. Vale ressaltar, que estar em cuidados familiares não significa a solução para o idoso. As famílias que não têm condições para os cuidados diários do idoso encontram dificuldade na hora de institucionalizá-lo, conforme Peixoto (2011), a família que não tem condições financeiras para manter o seu idoso em sua residência encontra obstáculo para requerer um lugar para que o mesmo venha a viver a última etapa de sua vida, pois, o abrigo público atende na maioria dos casos demandas de caso do Ministério Público.

Podemos observar claramente em um dos dispositivos de lei do idoso no seu art. 3º e em seus respectivos incisos, a prioridade ao atendimento imediato e individualizado, a preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas e a responsabilidade de cada órgão da sociedade vejam em seu art 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (ESTATUTO DO IDOSO, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Art. 3º).

Para Camarano (2010), para ampliar o funcionamento do cuidado é preciso uma parceria do Estado com o mercado privado, proporcionando o complemento e garantindo uma assistência mais qualificada para os idosos, além de cuidados no âmbito familiar e institucional, alternativas devem ser pensadas pelo Estado.

Em vista disso, a Política Nacional do idoso, pela Lei 8.842 de 1994, destaca em seu artigo 4º, inciso I A “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações”. Assim sendo, de acordo com Paz (2013) quatro ações importantes para a prevenção da institucionalização precisam ser criadas e estarem em funcionamento: criação de centro de convivência – Um local destinado á permanência diurna do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, recreativas, culturais, de educação e cidadania, estando assim exercitando a memória do idoso, promoverem encontros intergeracionais, assim estarão criando e mantendo vínculos com as pessoas em seu redor-, Centro de cuidados diurnos- Conhecidos como hospital- dia ou centro- dia – Local destinado à permanência do idoso que tenha alguma deficiência temporária ou que necessite de assistência médica ou de assistência multiprofissional e também para aqueles idosos com dependência, promovendo o bem- estar do idoso. Porém, precisam ser implementados próximos aos Centros de convivência, para trabalharem em conjunto, para que os usuários possam conviver e interagir com outras pessoas e terem o atendimento completo-, Casa- lar- Conhecidos como vila residencial ou república- destinada a idosos com renda insuficiente para a sua manutenção e sem família. No caso, é um sistema participativo, cedida por instituições públicas e privada. Porém, precisam ser implementadas próximas aos Centros de convivência e centros- dia, para acessarem quando necessário- Atendimento domiciliar- Serviço

prestado para aqueles idosos que vive só, no entanto, possua algum grau de dependência, em que o limita a realizar suas atividades de vida diária requerendo o atendimento por uma equipe de multiprofissionais da área de saúde ou por pessoas qualificadas.

Além do mais, é preciso à especialização de mais cuidadores domiciliar, é preciso dar importância a essa profissão, dessa maneira, passa a dar a opção para os familiares, passa a ter a divisão viável para os cuidados diários do idoso. Desse modo, o Estado estará contribuindo para o bem estar, não apenas do idoso, mas de toda a sua família.

Conseqüentemente, é importante ter o acompanhamento no âmbito da saúde também, tendo uma alimentação rica em alimentos saudáveis, a necessidade da prática de atividades físicas durante toda a sua vida, principalmente na fase adulta e na velhice.

Portanto, necessita-se de cuidado coletivo, com políticas, planos, programas, projetos e ações, interligando-se entre si e que sejam universais. Por conseguinte, de acordo com Paz (2013), "observou-se que o envelhecimento esta relacionado à construção social como produto das expressões da questão social originada do sistema produtivo capitalista como exclusão dos considerados improdutivos".

Contudo, cabe à população brasileira reivindicar pelos direitos dos idosos e sua devida efetivação, a lutar pelo envelhecimento com dignidade, por direito á uma Instituição de Longa Permanência de qualidade e que seja para todos os idosos que dela necessitar. Cabe ao Estado á construção de mais instituições públicas, para

que idosos que não tenham condições financeiras, possam passar a sua última etapa da vida dignamente.

## 2.0- CONCEITO DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Hoje, no século XXI, com as mudanças no mundo, com diversos produtos e tecnologias na área da estética, a procura da aparência de um jovem, acaba recorrendo a várias cirurgias, buscando assim o padrão da beleza. Como comenta Lins de Barros (2005), em que “elegem-se a juventude como a idade ideal da sociedade, idade na qual seria o da força, da beleza e do progresso”.

De acordo com a autora, a velhice é percebida pela juventude como término da vida, sendo assim, menosprezada, em que para o idoso ser reconhecido por esses jovens é preciso ocupar uma posição importante na sociedade, passando a serem vistos diferentes de outros idosos, tendo assim a vitalidade de um jovem espiritualmente.

Conforme Debert (2007), na transformação do envelhecimento em problema social estão envolvidas novas definições da velhice e do envelhecimento, que ganham nova dimensão.

Muda-se o termo de “velhice” para “terceira idade”, no qual, vem agregado a esse novo termo a tentativa de romper com as imagens negativas da velhice, como a perda dos espaços de sociabilidade em que envolve o trabalho, a velhice tratando de ser o final da vida, a perda da saúde vigorosa, da força física e mental, caracterizando-se agora de acordo com Groisman (1999), a uma parte da vida em que os idosos estão se preocupando com seu corpo e sua saúde, praticando atividades físicas, além de manter a sua sexualidade ativa, desta maneira, utilizam totalmente o seu tempo na busca de suas realizações pessoais.



Assim sendo, a substituição do termo para designar as pessoas de mais idade mostra definitivamente o contexto social e cultural modificado. Tendo novas concepções para se pensar sobre a velhice e também demonstra o pensamento de outras faixas etárias sobre os idosos de hoje.

Na chegada terceira idade, boa parte dos idosos são vistos e reconhecidos como idosos jovens, que cuidam de seu corpo/ saúde, interagem/ participam do “mundo” dos mais jovens e buscam mais vezes por atendimento médico. Sendo assim, estão mais participativos socialmente e procuram mais vezes o sistema de saúde.

Com o passar do tempo, aconteceram mudanças relativas ao pensamento do próprio idoso sobre a velhice, onde pode enxergar na terceira idade como uma nova etapa da vida, com novos descobrimentos e redescobrimientos, uma etapa mais independente, livre para poder buscar suas realizações pessoais, como por exemplo, viagens. No todo, abstrair o seu lado negativo como à última etapa da vida.

Podemos constatar também, que nas praças de diversas cidades, de bairros, existem alguns instrumentos de academia para exercitar o corpo, porém, não são quaisquer instrumentos, são para os idosos, foram feitos para os mesmos, e estas academias são chamadas de “academia da terceira idade”, onde podem movimentar o seu corpo, exercita-lo. Porém, não somente os idosos a usam, outros segmentos da sociedade também utilizam estes instrumentos.

Analisamos diante desse fato, a mudança de percepção da sociedade brasileira frente aos idosos, antes não pensavam muito na melhoria da vida dos mesmos, agora para uma vida mais saudável, além de campanhas de vacinação,

campanhas de reeducação alimentar, vemos essas academias por algumas cidades e bairros, faltam ainda muitas melhorias para que de fato essas implementações cheguem a todos os idosos. Muitos bairros ainda não possuem essas academias, ou postos de saúde não tem a vacina ou nutricionistas, por exemplo.

A ideia do envelhecimento saudável, representado por seus aspectos positivos, acaba negando na terceira idade os problemas físicos ou mentais decorrente do envelhecimento avançado, e que não conseguem desenvolver em seu cotidiano as atividades diárias. No caso, abstraem uma parcela dos idosos que não conseguem realizar as atividades diárias (ou possuem dificuldades para a realização da mesma).

Contudo, não se trata apenas de resolver a situação econômica do idoso, mas de lhe proporcionar cuidados culturais, de saúde e psicológicos, de forma a inserir novamente e a integrar socialmente uma população tida como marginalizada.

Com o novo contexto social e com suas medidas de uma vida mais saudável, mais rica em atividades, vem tirando o foco daqueles idosos que precisam de acompanhamentos diários ou até mesmo acaba culpabilizando-os pela sua má condição de saúde.

No Estatuto do Idoso, Lei n 10.741, de 1º de outubro de 2003, em seu art. 1º, deixa claro para quem o estatuto foi instituído e quem é o idoso perante a sociedade brasileira, que são aqueles “com a idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”. E em seu art. 2º, nos informa e deixa explícitos os direitos desse segmento da sociedade brasileira:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes á pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (ESTATUTO DO IDOSO, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, art. 2º).

Portanto, todos os idosos independentes de suas condições físicas e mentais, possuem direitos, os quais devem ser respeitados. É preciso sim ter uma vida mais saudável, com o exercício de atividades físicas, de uma boa alimentação, porém, dando lhes condições para que possam ter isso de fato e mantendo o foco de que sempre existirá uma quantidade significativa de idosos debilitados, que não conseguem exercer as suas atividades diárias, precisando sempre de acompanhamento.

### **3.0- O LAR BATISTA**

A partir dessa reflexão sobre a institucionalização da velhice, pretendo dar início ao meu trabalho, onde foi realizado em uma instituição de longa permanência intitulada Lar Batista, localizado no município de Niterói, onde residem idosos encaminhados pela prefeitura dos municípios de Niterói e Maricá e idosos que chegam à instituição levados pelos familiares ou amigos e que chegam por conta própria. Portanto, um quantitativo de idosos é destinado para as prefeituras e outro quantitativo são para os que chegam à instituição por outros meios, pagando assim, mensalmente pela sua institucionalização. A instituição torna-se, portanto, meio pública e meio privada.

Todavia, a parceria da instituição com as prefeituras é formalizada através de um contrato entre ambas. O Lar Batista emite nota fiscal para ser entregue todos os meses para as prefeituras de acordo com os idosos que a mesma recebe das prefeituras e que permanecem no local, enviam relatório de prestação de conta para as prefeituras e assim continuam a comunicação entre esses órgãos e o Lar Batista permanece recebendo a verba das prefeituras.

O Lar Batista foi fundado pelo Pastor Antônio Soares Ferreira juntamente com a Convenção Batista Fluminense, no qual, reuniram alguns patrimônios para dar início a instituição. O local foi criado no intuito de receber as crianças e adolescentes que não possuíam família ou com os seus laços fragilizados. O Lar existe cerca de 69 (sessenta e nove) anos. Tendo como parceiros o município de Niterói e também de Maricá, é o lugar de referência para ambos os municípios.

Apesar de ter sido fundada com o objetivo de receber crianças e adolescentes sem vínculo familiar, faz aproximadamente 4 (quatro) anos que não reside ambas as faixas etárias. Aqueles adolescentes e crianças que ali estavam, uns completaram a maioridade, 18 (dezoito) anos, outros foram adotados ou voltaram aos cuidados de seus familiares. Entretanto, é realizado dentro do espaço da instituição atividades/ aulas de artes maciais, violão, para os adolescentes e crianças que residem próximo ao Lar Batista, além de promoverem encontros intergeracionais.

A instituição possui um espaço amplo, em que ocorrem todos os anos no dia 01 de maio (feriado, dia do trabalhador) uma festa chamada “Festa do Amor”, onde as igrejas evangélicas montam barracas de doces, diversas comidas e de brincadeiras, para arrecadar dinheiro para o Lar. Além da festa do amor, realizada todo dia 01 de maio de cada ano, é realizado no dia 08 de outubro de cada ano, a festa para a celebração do dia internacional do idoso, onde todos os idosos do Lar, toda a equipe da instituição e alguns familiares (aqueles que possuem e aqueles familiares que podem comparecer no dia) dos idosos e aquelas pessoas que queiram participar, se unem em comemoração ao dia. Nessa festa, montam barracas de comidas, brincadeiras, tem a participação de orquestra para a animação musical, os desenhos realizados pelos idosos do Lar em atividades, são postos em exposição e outras atividades feitas pelos mesmos também.

Ademais, a instituição por meio do serviço de telefonia, quando é chegado perto do inverno, pede ajuda para a população. Por ser uma estação muito fria e pelo Lar ser localizado em meio a muitas árvores, montanhas, os idosos gastam mais fraldas e conseqüentemente por causa do frio precisam de roupas quentes.

A instituição recebe doações da sociedade civil, das igrejas (apesar das igrejas evangélicas serem a maioria em relação à ajuda com doações e etc, o Lar, mesmo sendo de cunho evangélico, tendo como profissionais a maioria evangélicos, ela não restringe que outras denominações religiosas possam ajudar, inclusive, outras religiões visitam o espaço e sempre fazem doações), e do serviço de telemarketing onde a empresa específica, deixa claro nas ligações para o contribuinte que quando quiser pode ir até a instituição para fazer uma visita. Portanto, a instituição se mantém através dessas doações, além delas, existem os idosos que estão institucionalizados levados pelos seus familiares ou amigos e os que foram por conta própria, onde procuram o espaço para que ele seja o seu local para passar a sua nova etapa da vida. Em relação a esses idosos, ocorre uma avaliação no conjunto do corpo profissional do Lar Batista, no qual os mesmos passarão a pagar mensalmente a instituição. Vale ressaltar que nesse espaço não tem a diferenciação de alas para aqueles que pagam e aqueles que estão por intermédio das prefeituras, somente há alas de separações para homens e mulheres, os acamados e os não acamados.

Como já citado acima, os idosos que chegam à instituição por outros meios que não as prefeituras, passam pela triagem, onde passará pelo corpo profissional- pela assistente social, psicóloga e também pela equipe médica- para analisar se o mesmo está dentro do perfil da instituição, esse perfil foi determinado pela equipe médica.

De acordo com a Auxiliar de enfermagem Juliana Lucena, na instituição existem 3 (três) graus (perfil) de avaliação para os idosos, porém, os idosos que são recebidos por outro meio que não as prefeituras, para se institucionalizarem, o Lar

Batista consegue fazer uma avaliação mais precisa e só recebem os idosos de grau 1, apesar de algumas vezes haver exceções. Já os idosos recebidos das prefeituras, chegam ao Lar com diferentes perfis.

Esses graus variam entre grau 1 (um), 2 (dois) e 3 (três). Tipo grau 1 (um), aqueles idosos que são mais independentes, que realizam as principais atividades da vida diária sozinhos, que são lúcidos, porém, precisando de certos cuidados, como de medicamentos, e etc. Tipo grau 2 (dois), tem certas dificuldades, algumas atividades cotidianas não realizam sozinhos outras já realizam. Tipo grau 3 (três), idosos que são totalmente dependentes de cuidados diários, não realizam nenhuma atividades do dia a dia sozinhos, precisando assim, de cuidados precisos.

Dessa maneira, a equipe de saúde do Lar Batista, estipulou que os idosos candidatos á vaga para se institucionalizar, seriam de grau 1 (um), ou seja, um grau de dependência mínima. Todavia, à medida que o tempo passa, os idosos vão adquirindo um grau de dependência maior, devido ao avanço de algumas doenças relacionadas à idade.

Na instituição existem muitos idosos de tipo grau 3 (três), muitos desses idosos chegam no Lar por intermédio das prefeituras. Uma boa parte desses idosos são moradores de rua, não tendo nenhum tipo de documentação, muitos não são do Estado do Rio De Janeiro, onde dificulta mais ainda a inserção do idoso.

Apesar de o Lar Batista ter uma comunicação com o sistema de saúde pública, é difícil conseguir atendimento continuado com todas as especialidades, principalmente com ginecologista, então, o sistema se torna falho, já que, muitas das vezes a instituição precisa recorrer ao sistema de saúde particular para que de fato o

atendimento ocorra. Entretanto, o Lar Batista conseguiu no segundo semestre de 2015 uma parceria com a policlínica de saúde de Itaipu- bairro localizado em Niterói- onde os idosos estão sendo bem atendidos, realizando exames e consultas.

O Lar Batista visa o recebimento de idosos em que morem em municípios em torno da instituição, pois, apreciam o vínculo familiar, para que não se perca o contato com parentes. Alguns dos residentes possuem família, a instituição procura manter os laços familiares, desse modo, tem o controle de visitas, onde os visitantes assinam um livro de comparecimento a instituição, dessa forma, se por ventura demorarem a visitar o idoso, a instituição entra em contato.

No entanto, o Lar Batista não exige um período para que os familiares visitem seus idosos, porém, quando não pode comparecer a instituição, alguns desses familiares entram em contato para se justificarem e assim pequena parte dos parentes dos residentes comparece dentro de 15 em 15 dias (quinze em quinze dias). A visita tem horários específicos, sendo realizadas de domingo a domingo das 13h às 16h.

Porém, em reunião de equipe, as profissionais da instituição entraram em acordo e concluíram que para que os laços do Lar com os familiares e os mesmos com os idosos ficasse melhor e a comunicação e a presença fosse maior entre todos, sugeriram a realização de no mínimo dois encontros anuais das técnicas com os familiares para conversarem a respeito dos idosos. Uma conversa que aborde sobre a importância e o papel da família no envelhecimento. No segundo semestre de 2015 ocorreu à primeira reunião, comparecendo a metade das famílias dos idosos institucionalizados, sendo pelo olhar da assistente social da instituição um “encontro bastante rico”, onde trouxe pontos extremamente positivos, obtendo uma



melhora em relação das famílias com os idosos, contendo com o aumento do número de ligações e o crescimento do final de semana do idoso na casa de seus familiares.

Cerca de 51 (cinquenta e um) idosos vivem na instituição mencionada. Um fato interessante e que foge de muitas outras Instituições de Longa Permanência (ILPI's), é que residem mais homens idosos do que mulheres idosas nesse Lar em específico, em torno de 23 (vinte e três) mulheres e 28 (vinte e oito) homens. O Lar Batista tem o limite de comportar 60 (sessenta) idosos.

Dentre esses idosos residentes na instituição, existe uma senhora que não é idosa, entretanto, reside no Lar desde criança, hoje, a mesma possui aproximadamente 55 anos. Essa senhora possui algum tipo de distúrbio psicológico, tornando-a “pouco desorientada”, porém, a mesma é bem de saúde, realiza suas atividades diárias, ajuda outros idosos por vontade própria, faz passeios com funcionários da instituição- por estar no local desde a sua infância, muitos dos funcionários criaram vínculo afetivo com essa senhora- não tendo referência familiar, por isso continua morando no Lar Batista.

A faixa etária dos residentes é de idade mais avançada, sendo assim, os de mais de 80 anos. A maioria dos idosos residentes na instituição são semianalfabetos ou possuem grau de escolaridade até o Ensino Fundamental. Entretanto, no Lar Batista reside 2 (dois) idosos que possuem Nível Superior, um idoso (branco) em Engenharia da Computação, outra idosa (negra) em Geografia, inclusive possuindo também pós-graduação em diversas áreas. O idoso que fez Engenharia da Computação é lúcido e autônomo, sai sozinho, compra diversos livros ou pega em bibliotecas (gosta de se manter atual com a leitura tanto com o

meio acadêmico quanto não) e devolve depois, visita amigos e retorna para o lar, já a idosa que fez Geografia e pós- graduação em diversas áreas, segundo diagnóstico médico é portadora do Mal de Alzheimer, entretanto participa das atividades do Lar, conversa muito bem com todos, mas requer uma atenção especial.

A profissão dos residentes que ali estão são as mais variadas possíveis: agricultores (uma boa parte), zeladores de prédios, porteiros, costureiras, floricultores, técnicos em enfermagem, modelista, domésticas (uma boa parte também), entre outros.

Uma boa parte dos idosos presentes possui algum tipo de renda, seja o recebimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC), seja, a aposentadoria por idade, tempo de serviço, ou pensão pós- morte, etc. as características dos residentes são variadas, por exemplo, a cor predominante que eu observei entre eles é a cor parda, a assistente social do lar me informou que uns são solteiros, outros viúvos. Importante destacar também, que nessa instituição não possui casal de idosos.

As doenças mais comuns entre eles e que acaba correspondendo a pesquisas já realizadas, são as: deficiência física, mental, intelectual, deficiência sensorial (visão/ audição), hipertensão, diabete, problemas no coração. Alguns dos idosos acolhidos que já possuem algum tipo de deficiência são totalmente dependentes de cuidados, já outros idosos com deficiência, conseguem fazer algum tipo de atividade diária.

Salientando que, o corpo profissional do Lar Batista é composto por 41 (quarenta e um) funcionários, entre eles, possuem: Porteiro, auxiliares de serviços

gerais, encarregado, vigia noturno, motorista, cozinheiros e auxiliares dos mesmos, capelão (Pastor), diretor, auxiliar de administração, auxiliar financeiro, copeira, assistente social, psicóloga, nutricionista, técnicas de enfermagem, enfermeiro chefe, lavadeira, cuidadores, pedagoga e professor de educação física.

A equipe técnica da instituição faz reuniões com outros funcionários para falarem sobre os idosos, sobre a humanização, do respeito como cidadão e dos direitos dos idosos para os mesmos terem um melhor atendimento, uma melhor estadia no Lar.

É realizado no Lar Batista atividades com os idosos, sendo praticadas duas vezes na semana. Cada mês a pedagoga, que é a executora do serviço, trabalha com temas diferentes para ser abordado e a psicóloga faz a intervenção, analisando as reações de cada idoso, em como aquela atividade foi atribuída, foi desenvolvida pelo mesmo.

Todavia, ocorreram mudanças em relação às atividades realizadas semanalmente com os idosos. Após reunião de equipe das profissionais do Lar Batista, onde decidiram que o planejamento e a realização das atividades semanais serão feitas pelo conjunto profissional e não apenas com a pedagoga, agora todas trabalham juntas nas atividades- Pedagoga, psicóloga, nutricionista e assistente social- sendo que, cada semana uma fica responsável pela atividade e as outras auxiliam e cada uma faz seu próprio relatório semanal sobre a atividade ofertada. Com essas mudanças técnicas, foram sentidas mudanças positivas em relação as atividades, agora o aumento da participação dos idosos foi alto, tendo a presença de idosos debilitados e não debilitados, de cadeiras de rodas e acamados (as atividades estão chegando até a eles no quarto). As profissionais notaram a grande

contribuição dos idosos na execução das atividades, na participação e na integração uns com os outros.

Além de atividades internas, são realizadas atividades externas também, passeios culturais, como por exemplo, a ida para o Cristo Redentor que pretendem realizar no segundo semestre deste ano de 2015. Foi construído e equipado uma sala que a instituição a denominou de “sala de multimeios”, onde tem livros, computadores, para que os idosos possam interagir com a literatura e com a tecnologia.

Em conversa com alguns idosos e com a assistente social da instituição, foi relatada a alegria de ambos (tanto profissionais quanto idosos) por conseguirem fazer essas atividades culturais fora do lar, de saírem do ambiente que ficam a maior parte do ano. Proporciona-os uma satisfação espiritual, por estar em um ambiente de lazer, por estar fazendo o passeio, além de conhecer novos lugares.

Para mais, pretendem futuramente oferecer aulas de dança, para que possam articular e melhorar as condições físicas (daqueles que podem exercer a atividade) e de ser mais um meio de comunicação entre a equipe da instituição e os idosos e também os idosos entre si.

#### **4.0- A REALIDADE DO LAR BATISTA: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA**

O método a ser seguido, na referente pesquisa, é embasado na etnografia. Através dela colhi dados em uma convivência junto com a instituição denominada Lar Batista durante 5 (cinco) meses. Segundo Ana Luiza da Rocha e Cornelia Ecker (2008), a pesquisa de campo etnográfica corresponde a uma articulação entre o pesquisador e os indivíduos estudados que se relacionam a base de métodos de pesquisa da observação direta, de conversas informais e com ajuda de entrevistas formais, dentro de um contexto da realidade social apresentada.

De acordo com estas autoras, “a observação direta é a técnica privilegiada da etnografia, reconhecendo as ações e as representações coletivas na vida humana consequentemente as suas práticas e os seus saberes na vida social” (pág. 2; 2008). É ter a percepção das diferenças sejam elas sociais, culturais e/ou históricas, orientando-se pelas circunstâncias do ambiente observado.

Vale ressaltar a importância do consentimento dos sujeitos do referente trabalho, pois a presença do pesquisador (a) no grupo social envolvido será constante, sendo assim, a sua técnica consiste na observação participante, por conseguinte, compartilhado com os indivíduos as suas ideias e intenções de pesquisa.

A análise da pesquisa de campo envolve o convívio com outras pessoas, participando assim do seu cotidiano. O pesquisador deve estar atento a mudanças de práticas e atitudes, reconhecendo as diversidades e singularidades dos fenômenos estudados.

Em seguida, discorro a minha pesquisa etnográfica realizada na instituição de idosos, Lar Batista, localizado no município de Niterói.

#### **4.1- Chegando ao Lar**

Minha pesquisa começou no dia 18 de agosto de 2015, após inúmeros contatos com a assistente social responsável pela instituição, consegui autorização para iniciar o trabalho.

Ao entrar na instituição pela manhã, deparei-me com um local arejado, com um amplo espaço aberto contendo duas piscinas, campos de futebol e no alojamento dos idosos<sup>1</sup>, contêm duas varandas, alguns quartos, todos eles com banheiro, um grande refeitório e a cozinha. Sentei-me em uma das varandas próximo a alguns idosos que estavam caminhando, tomando seu banho de sol. Após um pouco de caminhada ao sol, alguns idosos resolveram voltar para dentro do alojamento, uns ficaram na varanda, outros se dirigiram para o espaço onde tem uma televisão. Não demorou muito para que os idosos notassem a minha presença, logo se aproximou uma senhora, encantada, dizendo que avistou alguns micos nas árvores ao redor da instituição, em seguida já introduziu outro assunto comentando sobre sua plantação de algodão. Sem demora, mais idosos se aproximaram curiosamente para saber sobre a minha presença no Lar, então lhes contei sobre a minha pesquisa.

Na outra varanda, encontrei com um idoso chamado Francisco (67 anos), que é cadeirante, limpando uma nova cadeira de rodas que a instituição recebeu através de doação. Ele pegou a sua maleta de ferramentas e passou graxa envolta

---

<sup>1</sup> O Lar Batista tem uma ampla área e já acolheu crianças e adolescentes durante alguns anos.

dos ferros das rodas, analisou a cadeira e concluiu que a mesma estava em bom estado e ficou muito feliz, pois serviria para algum idoso que possa precisar dela.

Observo que logo a frente do senhor Francisco estava um idoso que também é cadeirante, com as pernas esticadas em cima do batente da varanda e ouvindo seu rádio na estação de músicas, quase todas as manhãs em que eu estava na instituição, encontrava esse idoso assim.

Pelo que pude analisar no decorrer das visitas, alguns idosos não se importavam se o tempo estava frio ou não, sempre vestiam roupas frescas, shorts, camisetas por exemplo. Entretanto, quando estava muito frio no Lar, outros idosos se vestiam de acordo com o tempo, usavam tocas, casacos antes de tomarem seu banho de sol.

Em relação á alimentação dos idosos, é servido o café da manhã cedo, na metade da manhã é servida alguma fruta e o almoço é sempre servido entre meio dia e uma hora da tarde. A alimentação tem pouco sal devido a algumas doenças dos idosos, tem aqueles que não gostam disso, querem ter um tempero a mais na comida, porém, sabem que isso não é possível devido às questões de saúde.

#### **4.2- Visitas**

No primeiro dia da minha visita, conversei bastante com os idosos, percebi que os mesmos ficaram empolgados, com sorrisos em seus rostos, por receberem uma visita inusitada, perguntaram-me diversas vezes quando eu voltaria a vê-los e os respondi que a minha presença seria constante, foi perceptível a felicidade dos idosos com a minha resposta e insistiram para que eu realmente voltasse. Deu para perceber a falta que lhes fazem uma companhia de fora, um visitante, uma conversa

prolongada, uma atenção especial. E se tinha alguma semana que porventura eu não ia à instituição, logo os idosos perguntavam para algum profissional do Lar sobre mim.

Entretanto, os idosos relataram que nos meses próximos ao natal, eles recebem visitas de pessoas de fora, principalmente de igrejas onde distribuem presentes, conversam, realizam cultos e trazem toda a aparelhagem de som e instalam no refeitório. Uma idosa chamada Shirley (71 anos) disse que cada idoso possui um padrinho (o padrinho ele fica responsável por aquele idoso que é seu afilhado, responsável no sentido de visita-lo, conviver e dar alguns presentes de fim de ano), a idosa disse que já ganhou rádios, blusas e etc.

Em relação às visitas familiares, com o pouco tempo de convívio, constatei que não são muito frequentes, realizando-se mais nos finais de semana. Raramente os familiares buscam os idosos para passar o dia com eles.

### **4.3- Relatos De Vida**

Ao longo das minhas idas ao Lar Batista, ouvi diversos relatos das vidas dos idosos e como chegaram até a instituição. Com alguns eu tive mais intimidade e pude conhecer mais as suas histórias de vida. E sobre algumas delas que irei discorrer a seguir.

#### **4.3.1- Senhor Jair**

Senhor Jair é um homem de 60 anos, não possui nenhum tipo de renda, nascido no município de Niterói, estudou até a segunda série do ensino fundamental, teve como sua primeira profissão servente de pedreiro aos 18 anos.



Senhor Jair tem 5 (cinco) filhos, 4 (quatro) da mesma mulher e 1 (um) de outra. Nunca se casou oficialmente, mas morou junto com a mãe de seus quatro filhos por mais de 20 (vinte) anos. Separaram-se quando os filhos já estavam crescidos, diz ter continuado com uma boa relação com sua ex. O idoso conta que sua ex- faleceu faz aproximadamente 5 (cinco) anos, ela estava com problemas no coração, foi operar, mas não resistiu.

Contudo, antes da sua ex- mulher falecer, o idoso visitava muito seus filhos e netos e viu alguns crescerem. Mas após o falecimento dela, ele parou um pouco de vê-los, parou de ficar na casa dos seus filhos, diz o idoso que “não gosto de ficar na casa de parentes não, gosto de ficar assim, com os amigos conversando, me dou melhor com os amigos do que com a família”.

Seus pais faleceram quando ele ainda era criança, foi criado um pouco na casa de tios e amigos, diz que “no final eu que acabei me criando sozinho, mas minha irmã me ajudou um pouco, sou caçula dos filhos”. O idoso diz que seus irmãos já faleceram também e que já morou na casa de um, depois foi morar por muito tempo em Japeri na casa de um amigo.

Além da profissão de servente, senhor Jair trabalhou em boate fazendo malabarismo em shows junto com seu irmão. Quando os irmãos se separaram no ramo da boate, o senhor Jair voltou a trabalhar em obra, ficou um tempo morando na casa de uma de suas irmãs, porém, a irmã veio falecer e o idoso foi morar na casa de um vizinho em Niterói, entretanto, não ficou por muito tempo e logo foi morar sozinho.

A sua ida para o Lar Batista se deu através de outra instituição, uma instituição em que o senhor Jair diz que recebe pacientes para tratamentos e quando melhoram voltam para suas casas. O idoso estava trabalhando na instituição quando teve um problema sério na coluna, conta que ficou semanas sem andar. A instituição, percebendo a sua melhora na saúde e sabendo que ele não poderia mais ficar sozinho, precisando de cuidados diários, encaminhou-o para o Lar Batista.

O idoso chegou ao Lar Batista ainda em cadeiras de rodas, com muita dificuldade para andar, hoje já não precisa mais da cadeira de rodas, porém usa uma muleta ou então em dias de muita dor ou muita dificuldade para andar, ele usa um andador. Sua família não sabe que ele está institucionalizado, o idoso relata que “não costumo dar meu endereço para ninguém da minha família. Não quero incomodar ninguém, deixa meus filhos lá com suas casas próprias, seus filhos, empregos. Eu tenho uma boa relação com meus filhos, mas não dá para morar junto não”.

A sua recepção no Lar Batista foi a melhor possível, o idoso se sentiu acolhido, diz ter um bom relacionamento com todos, que gosta quando tem atividades, só que tem algumas que não consegue realizar por causa da sua vista, tem dificuldades para enxergar, gosta das festas, diz se sentir feliz.

O senhor Jair, além de ter problemas na coluna e na vista, tem um problema na audição, não escuta direito, porém, não realizou nenhum exame para solucionar ou amenizar o problema, está aguardando.

Na outra instituição onde estava ele conta que a sua filha mais velha foi visita-lo junto com seu neto, queriam que o idoso fosse morar com eles, mas o idoso

diz que “jovens gostam de mandar e eu não gosto de ser mandado, nem nos meus empregos eu gostava, mas, eu tinha que aceitar né. Então prefiro assim, que eles tenham a vida deles lá e eu tenho a minha vida”.

Percebo pela fala do idoso que seus filhos já insistiram muito para que ele fosse morar com eles, porém toda a tentativa foi em vão. O senhor Jair quer viver com os amigos longe de familiares, quer viver do seu jeito e não quer ser mandado pelos filhos, não quer conflitos entre eles, então ele prefere que ninguém saiba onde ele está morando. Apesar da vontade que o idoso tem de reencontrar seus netos (são seis ao total) ele prefere que ninguém de sua família vá visita-lo. Portanto, pude analisar pelo relato do senhor Jair que mesmo possuindo família, o idoso não quer conviver com eles.

#### **4.3.2- Senhora Lurdes**

A senhora Lurdes informou que está como interna no Lar há pouco tempo. Quando conversei com ela, fazia aproximadamente 20 (vinte) dias que ela tinha chegado à instituição. Ela estava na cadeira de rodas quando a conheci, porém, a mesma disse que consegue dar alguns passos no andador, com dificuldades, mas consegue se locomover. Disse que consegue tomar banho e se vestir sozinha, alegando que “tem muita gente aqui que realmente precisa de mais ajuda para tomar banho e se vestir do que eu, então, como por enquanto consigo fazer essas atividades sozinhas, tomo meus cuidados e sigo realizando-as”. Além de permanecer na cadeira de rodas por muito tempo, a interna relatou que sofre de diabetes e que a doença se agravou um pouco a fazendo perder os dedos de um dos pés e a metade do outro. Além de também possuir pressão alta.

A interna contou um pouco sobre a sua história de vida espontaneamente. É viúva, tem 3 (três) filhos e nunca trabalhou fora. Disse que “aqui no Lar encontrei a paz, o carinho, o amor de que tanto procurava e que nem as minhas próprias filhas me davam, inclusive, uma das minhas filhas não me considera a mãe dela, me tratava de qualquer forma e do mesmo jeito o meu genro, não faltava comida, porém, era controlada, ao contrário daqui do Lar, comemos sempre, dormimos a hora que quisermos, nos tratam bem, tanto os profissionais quanto nós internos uns com os outros”.

Continuando a conversa, a senhora Lourdes relatou que morou durante 4 (quatro) anos com uma das filhas em Rio Bonito, porém, a mesma não gostava muito, depois se mudou para a casa de outra filha em Casimiro de Abreu e permaneceu por 7 (sete) meses. A interna tem cerca de 80 anos, e disse que as filhas estavam procurando realmente uma instituição para que a mãe pudesse ter os devidos cuidados, porém, a mãe só aceitava se a instituição fosse de cunho evangélico, pois, a senhora Lourdes é evangélica há muito tempo. Pesquisaram instituições até chegarem ao Lar Batista, passaram por uma triagem e assim conseguiram institucionalizá-la.

Durante a conversa e os relatos da senhora Lourdes que prontamente contou a sua história, perguntei a ela se a família já tinha ido visitá-la, a mesma disse que sim, as duas filhas e os netos foram visitá-la e o filho todo domingo estava no Lar para saber da mãe e estar um momento com ela. Disse ainda que o filho pede para que ela more com ele, entretanto, a idosa não aceita, pois “tenho consciência de que preciso de cuidados específicos e não quero prejudicar o meu filho, nem muito menos a minha nora, não quero que ela largue o emprego dela para

ficar comigo em casa, as minhas filhas que não trabalham que deveriam me dar amor, carinho e cuidar realmente de mim, mas tudo bem encontrei tudo que precisava aqui. Deus é fiel, tenho que acreditar e crer nele”.

A idosa me contou que se dá bem com todos, que gosta realmente do Lar, que estão se tornando a sua família, que se diverte tanto com os profissionais quanto com os internos, que todos dão atenção devida para cada um.

Portanto, a senhora Lourdes, é uma senhora que possui conflitos familiares pelo que me contou, entretanto, recebe visita de alguns dos seus parentes, porém, não deseja mais morar com eles, se encontrou na instituição, estava vivendo uma nova fase da vida, podendo dividir a sua experiência de vida com outros.

#### **4.3.3- Dona Shirley**

A dona Shirley é uma senhora de 71 anos, aposentada, nascida no município de São Gonçalo, possui o segundo grau completo, fez curso de técnica de enfermagem e trabalhou durante muitos anos nesta área. Não teve filhos, não tem contato com nenhum familiar, é solteira e sempre foi evangélica. A idosa já teve hanseníase, fez tratamento durante muitos anos, hoje em dia, ela precisa passar por uma cirurgia devido ao mioma que possui. A idosa também sofre com problemas de artrose, seu joelho dói muito, tendo que tomar medicamentos para aliviar as dores.

Com apenas 8 (oito) anos de idade teve que enfrentar e combater a hanseníase devida á gravidade do caso seu pai a internou em uma colônia no município de Itaboraí. A idosa se viu internada e sem apoio da família, pois após a internação nunca mais viu sua mãe e nem seus irmãos, entretanto, seu pai apareceu

para visita-la 2 (dois) anos depois, quando ela já tinha 10 (dez) anos de idade e depois daquele momento o pai desapareceu.

Durante anos, as pessoas atingidas pela hanseníase eram retiradas do seu convívio familiar e isoladas de todos. Sofriam não só com a doença como também com sua autoestima, sua identidade, viam a sua autonomia e sua decisão ser perdida, além de terem sido altamente discriminados.

Desde 1981 o movimento de reintegração das pessoas atingidas pela hanseníase (o Morhan), vem lutando pelos direitos deste grupo social, no intuito que esta doença seja reconhecida pela sociedade como uma enfermidade normal como outra, com tratamento e cura, eliminando com isso o preconceito e o estigma.

No ano de 2006, após a Organização das Nações Unidas (ONU) instituir a resolução nº 15, onde colocou as pessoas atingidas pela hanseníase sob a proteção dos direitos humanos, o presidente do Brasil que governava o país na época, o Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), por decreto instituiu um grupo de trabalho interministerial (GTI), coordenado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, para assim, detectar as condições de vida de ex colonos e com isso propor e articular a execução de ações interministeriais para a promoção dos direitos de cidadania dessa população.

Foi possível identificar nas 33 (trinta e três) colônias visitadas, localizadas em 20 (vinte) estados diferentes, que a população é constituída por idosos em idade avançada, em que a maioria apresentava graves incapacidades, dependendo assim de cuidados diários.

A medida provisória indenizatória foi um dos produtos do grupo de trabalho interministerial para as pessoas que viveram internadas nas colônias. Após essa medida em 18 de setembro de 2007, foi aprovada a Lei nº 11.520, onde em seu art. 1º diz que “o Poder Executivo fica autorizado a conceder a pensão especial, mensal, vitalícia e intransferível, as pessoas atingidas pela hanseníase e a internação em hospitais colônia, até 31 de dezembro de 1986”.

O tratamento da hanseníase da dona Shirley levou tempo até curar de vez, conta que aos 15 (quinze) anos, finalmente se curou. Sem referência familiar, a dona Shirley morou na colônia e com o curso de técnico de enfermagem começou a trabalhar aos 19 anos. Trabalhava de dia e retornava pela noite para dormir na colônia e assim foi a sua vida até completar seus 21 anos, que é a maioridade feminina. Após seus 21 anos, a dona Shirley saiu da colônia e foi morar com uma amiga.

Em relação ao seu emprego, a idosa conta que sempre trabalhou com técnica de enfermagem, que trabalhou por 46 anos na área. Durante todos esses anos teve apenas dois empregos, um no hospital Santa Cruz e o outro no hospital Santa Casa.

Como não encontrou mais com a sua família desde a internação, a idosa não se lembra de ninguém, mas recorda-se que sua família se constituía de seus pais e seus 5 (cinco) irmãos. A idosa comenta que há pouco tempo ficou sabendo que talvez tenha uma irmã que mora no bairro chamado Jockey, um irmão que talvez more no bairro do Arsenal e outro que talvez more no bairro Jardim Catarina (todos os bairros no município de São Gonçalo), descobriu ainda, que tem mais dois irmãos por parte de pai que não conhece. A dona Shirley relata que soube de todas

essas informações através de um conhecido de infância, encontrou-o por um acaso na rua e a pessoa contou o que sabia sobre seus irmãos, contou também sobre seus pais, o pai havia falecido há mais de 10 (dez) anos e sua mãe havia falecido no ano passado, porém, além dessas informações, nada mais sabe a idosa.

Todavia, devido tantos anos que passaram, tanto tempo sem uma referência familiar, a idosa diz ter certeza que não reconheceria seus irmãos e completa dizendo “não quero que me procurem e muito menos serei eu que irei procura-los, ainda mais agora que estou bem, estou feliz. Já passei por muitos bocados, precisei de apoio familiar e não tive, e agradeço a Deus, foram alguns amigos, principalmente uma que é a minha amiga até hoje desde a colônia, ela também teve hanseníase. Então, meus amigos me ajudaram muito e se meus irmãos nunca me procuraram, por que eu que irei procura-los? Minha família agora está aqui no Lar Batista, essa sim é minha família”.

Pela sua fala e sua conversa, percebe-se que a idosa sofreu muito devido a ausência de seus familiares e a mesma diz que até hoje sofre e sente falta de uma família de sangue, o apoio que a família deveria dar e isso a machuca e a deixa extremamente triste, mas ela tenta esquecer e seguir com a vida como sempre fez. Agora além de encontrar uma família na instituição ela encontrou um amor, o amor do senhor Francisco seu futuro marido (se conheceram na instituição, começaram a namorar e hoje são noivos). Após se casarem pretendem continuar no Lar Batista mesmo, porém, em uma casa/ quarto que será cedido para os dois, diz estar muito contente com isso.

Em suas orações a idosa relata que sempre pedia um companheiro que gostasse dela do jeito que é, aceitasse ela, continuou dizendo “acho que agora



encontrei, agora apareceu meu amor, estou feliz. É o que a psicóloga disse, eu não estou aqui á toa, tudo tem um propósito. E se o meu propósito for esse, de eu ter conhecido o Chico, pode ser, mas vamos ver no que vai dar”.

Dona Shirley disse sempre ter sido evangélica, no entanto, aos 25 (vinte e cinco) anos, conheceu um rapaz saiu da igreja, morou com ele durante 10 (dez) anos. Antes da separação a idosa voltou para a igreja, porém, seu companheiro não queria, além desse fator importante, começaram a brigar muito, então ela achou melhor a separação, preferia ficar sozinha do que com ele.

Se tratando do Lar Batista, a sua entrada na instituição se deu através do médico que a acompanhava, devido ao seu estado de saúde, precisando operar para a retirada do mioma e devido aos seus problemas no joelho por causa da artrose, o médico comentou sobre o Lar Batista e disse à idosa que precisaria de cuidados diários. Dona Shirley diz sempre ter ouvido falar da instituição, mas não a conhecia, gostou por se tratar de instituição de cunho evangélico, então o médico encaminhou o caso para a assistente social e juntamente com a prefeitura de Niterói a levaram para a instituição.

Chegando ao Lar Batista a primeira pessoa a se aproximar e conversar com a idosa foi o senhor Francisco e em seguida o senhor Jair, diz ter constituído uma amizade muito forte com eles. No começo ela “investiu” muito no senhor Francisco, gostou dele logo quando o viu, entretanto, o idoso estava se relacionando com outra mulher, mas mesmo assim a dona Shirley não desistiu de conquista-lo.

Algumas semanas depois, a idosa ficou sabendo que o relacionamento do senhor Francisco tinha terminado, então a dona Shirley se aproximou ainda mais do

idoso. O idoso, então, percebeu a aproximação da dona Shirley, notou a sua simpatia, seu carisma, seu alto astral e então em meio às conversas, sorrisos e abraços foi conquistando e fortalecendo o sentimento do amor entre os dois. Até que o senhor Francisco se declarou para ela, a dona Shirley percebeu que ele a aceitou do jeito que é e com sua condição não tão boa de saúde e os dois acabaram namorando e agora estão noivos prestes a se casarem.

Segundo a dona Shirley, os preconceitos em relação a cadeirantes existem dentro do Lar e isso por parte dos internos, mas ela diz não se importar, finge não escutar o que falam e ainda completou dizendo “ninguém sabe o dia de amanhã e se acabar em uma cadeira de rodas também? Ninguém está livre de nada”. Conseqüentemente a idosa disse não ter uma boa relação com alguns internos, porém, com outros tem ótimas relações de amizade. Já com os profissionais de um modo geral, mantém uma boa relação com todos.

Finalizando a pequena conversa, a dona Shirley comentou sobre as festas e atividades realizadas no Lar e fora dele, disse ser muito participativa e que gosta de dar a sua opinião, de estar presente em tudo, que a distrai muito todos os eventos em geral.

Complementando, a dona Shirley é uma senhora que viveu grandes desafios, que lutou pela vida desde nova, não tendo sequer uma referência familiar, tendo assim por motivos de saúde e pela idade, acabando por ser institucionalizada. Uma idosa, ativa, participante de praticamente todas as atividades, comunicativa, gosta de interagir com todos.

Sofrendo com dores no joelho e com o mioma, esperando o dia de a cirurgia chegar para aliviar as dores que sente. Mesmo sofrendo com essas enfermidades, a idosa nunca para de sorrir, tendo o convívio (apesar de alguns atritos) e as atividades com outras pessoas essenciais para a vida dela, por isso a importância dos mesmos para a vida dos idosos.

#### **4.3.4- Senhor Francisco**

Senhor Francisco é um senhor de 67 anos, beneficiário do BPC (Benefício de Prestação Continuada), nasceu em São Benedito no Ceará, estudou até a 3ª série do ensino fundamental, foi por muito tempo motorista de caminhão, não possui filhos, os pais já faleceram, tem irmãos, mas nunca procuraram ele e ele também nunca os procurou. Sua família toda é do Estado do Ceará, antes de entrar na instituição, o senhor Francisco disse que sua religião era a católica, porém, após alguns meses na instituição e participando de alguns cultos aceitou o evangelho como sua nova religião. Sua única doença é a diabetes, que é a causadora da cegueira de uma das vistas e da perda de suas pernas.

O idoso veio do Ceará para o Rio de Janeiro de carona com motorista de ônibus veio para o Estado ainda adolescente, com aproximadamente 13 (treze) anos, veio fugindo de sua casa, não aguentava ser tão explorado e agredido pelo seu padrasto e não aguentava mais ver a sua mãe sendo agredida, tentou morar com a avó, mas não deu certo e fugiu.

Quando chegou no Rio de Janeiro, já tinha endereço certo para ficar, com um conhecido do Ceará que tinha se mudado para o Estado. Ficou na casa desse conhecido, tanto ele quanto o amigo faziam suas refeições na casa do estudante e

enquanto não completava 18 (dezoito) anos, foi totalmente sustentado por essa pessoa que o acolheu em sua casa em Copacabana. Assim que completou a maior idade arrumou seu primeiro emprego de carteira assinada, sendo faxineiro de um condomínio.

Logo que arrumou um emprego começou a juntar dinheiro, assim que conseguiu se estabilizar um pouco e percebeu que tinha um bom dinheiro guardado, resolveu ir para São Paulo, de lá viajou para alguns lugares, permanecendo por alguns anos viajando e não tendo endereço fixo.

Quando voltou para o Estado do Rio de Janeiro, senhor Francisco morou em vários lugares, não conseguia se firmar em um, como o idoso disse “eu era igual a cigano, onde me chamava para morar eu ia, não tinha família nem ninguém, então eu ia”, por exemplo, o senhor Francisco já morou no Benjamim Constant, na Tijuca, na Lapa, em Copacabana, no Caramujo e entre outros endereços.

Em sua estadia no Rio de Janeiro, ele conheceu uma mulher e com ela morou por 44 (quarenta e quatro) anos, nunca tiveram filhos, pois a senhora já tinha 7 (sete) filhos de outros relacionamentos, então ele a ajudou a cria-los e também nunca se casaram – se juntaram- às vezes ele viajava e retornava para ela. Os dois se separaram definitivamente há 3 (três) anos atrás, ele saiu de casa devido á mulher acusa-lo de agredi-la, de arrasta-la e maltrata-la, então ele conversou com os filhos e disse que o relacionamento não dava mais certo, pois ele nunca tinha feito nada disso com ela e a mesma afirmava que sim. Porém, o senhor Francisco sempre estava por perto, se preocupava com sua ex- mulher, pois a mesma estava doente, tendo sido diagnosticada com mal de Alzheimer, veio a falecer há cerca de 1 (um) ano atrás, ele compareceu no enterro. Ele conta que ainda tem uma ótima

relação com sua ex- cunhada, às vezes conversam e falam sobre como andam e tem ótima relação com uma das filhas da ex- mulher e conseqüentemente com seus filhos, um deles é taxista e sempre ajuda o senhor Francisco quando ele precisa, ainda mais para se locomover pela cidade, o idoso liga para ele e ele o busca de carro na instituição.

A relação com os outros seis filhos da ex- mulher, o senhor Francisco não conseguiu manter, o idoso chegou a pedir ajuda para eles, mas se recusaram a ajuda-lo, deixando o idoso muito triste, pois sabia que os seus enteados tinham condições para ajuda-lo e mesmo tendo ajudado a cria-los, não queriam a sua aproximação, sofreu agressão verbal, o chamaram de “aleijado, crioulo, safado”. O senhor Francisco disse que “quando eles precisaram, eu os ajudei, agora quando eu precisei, eles não me ajudaram, me deram as costas e me agrediram verbalmente” ainda comenta que iria processá-los, porém, a irmã de sua ex- esposa pediu que ele não fizesse isso, que simplesmente esquecesse-se do episódio e em respeito a ela, senhor Francisco esqueceu e não se aproximou mais.

O idoso descobriu que tinha diabetes em uma de suas viagens para São Paulo e soube por acaso. Disse que estava em uma partida de futebol e que havia recebido uma bolada no rosto, os seus olhos ficaram muito vermelhos, então procurou um médico, depois de realizada vários exames descobriu que estava com diabetes e catarata, conseguiu operar as duas vistas, mas tempos depois perdeu a visão de um dos olhos. Anos depois, precisamente em 2007 o idoso perdeu a primeira perna e em 2009 a outra, hoje anda com a ajuda de cadeiras de rodas.

A sua última moradia antes de chegar ao Lar Batista era em um bairro chamado Caramujo no município de Niterói, porém, como não conseguia pagar o

aluguel da casa, pois estava ficando muito caro, o próprio idoso procurou no centro de Niterói a prefeitura, mas o abrigo que tinha não possuía vaga e mesmo assim não tinha condições de aceitar cadeirantes, não tinha acessibilidade. Depois de 2 (dois) dias da procura do senhor Francisco na prefeitura, os profissionais da prefeitura entraram em contato com o idoso dizendo que conseguiram uma instituição para ele e o apresentou ao Lar Batista e o senhor Francisco aceitou ir para a instituição.

E em relação a sua ida ao Lar, o idoso logo disse “era para eu ter vindo para este lugar antes, estou adorando, foi a melhor casa que encontrei, não faço nada e tenho tudo”. A instituição para ele é um bom lugar, possui uma boa convivência com praticamente todos, existe aqueles que possuem certo atrito, mas consegue conviver bem, disse que “os atritos fazem parte da vida”.

Senhor Francisco, assim que chegou ao Lar, o idoso se aproximou de uma das faxineiras da instituição, gostou dela, teve um relacionamento não muito sério com a empregada, porém, não continuou firme, terminaram o relacionamento (hoje a faxineira não trabalha mais na instituição), disse que “me iludi com ela, me apaixonei, mas ela não estava apaixonada por mim e arrumou outro namorado”.

Depois dessa decepção amorosa logo em seus primeiros meses no Lar Batista, a dona Shirley se aproximou mais do idoso, o senhor Francisco relata que não entendia muito bem o que a idosa queria, não conseguia ver que ela estava gostando dele, pois segundo ele “estava triste com o fim do outro relacionamento, não conseguia ver nada”, então, após algumas investidas da dona Shirley, o senhor Francisco percebeu o que estava acontecendo e começou a notar mais a sua presença, começou a conversar mais com a dona Shirley. Diante disso, os dois não se desgrudaram mais e no dia 17 de dezembro noivaram em uma festa dentro da

instituição, ressaltando que eles estão juntos, namorando cerca de 5 (cinco) meses. Lembrando que, eles são o primeiro casal da instituição a se conhecerem lá, namorarem, noivar e futuramente casar.

A instituição quer arrumar um lugar para os dois ficarem juntos, mas o casal ainda possui algumas dúvidas, estão pensando se permanecem na instituição ou se vão morar na casa da dona Shirley em Maricá, até o dia do casamento irão decidir isso. O idoso disse que não haveria muitos problemas se eles morassem juntos, já que ele faz comida, aplica a sua insulina, a dona Shirley pode fazer algumas atividades também, porém, a dona Shirley já demonstra o interesse de permanecer na instituição, mas em um canto só para os dois.

O idoso conta ainda sobre os passeios realizados pela instituição e fica encantado falando sobre a ida ao Cristo Redentor, achou muito linda a paisagem, a descontração foi enorme, a diversão incrível e que chegou a pensar que nunca iria conhecer o Cristo Redentor por estar em cadeiras de rodas, mas chegando lá, os empregados do Cristo o ajudaram a se locomover e tudo ocorreu bem. O senhor Francisco finalizou dizendo “fiquei super- feliz e estou pronto para outro passeio”, continuou dizendo sobre seu desejo de ir para o Pão de Açúcar, outro ponto turístico do Rio de Janeiro, disse que mesmo que a instituição não os leve, ele vai com a sua futura esposa passear nesse ponto turístico.

Concluindo, o idoso não possui uma referência familiar, mesmo tendo morado anos com uma companheira, ela tendo filhos, mas foi rejeitado por quase todos, havendo contato apenas com uma, que ajuda o idoso juntamente com o seu filho no que pode. O idoso é ativo, gosta de interagir, criar apelidos, gosta de ajudar

nos concertos do lar, como arrumar as cadeiras de rodas, arrumar nas decorações e etc.

#### **4.4- Amizade/ Jogos**

Em uma das visitas ao Lar, o senhor Francisco me desafiou para uma partida de dominó, aceitei o desafio, juntei-me a ele e ao senhor Jair, outro interno da instituição. Durante a partida, fomos conversando, falando sobre a estadia no lar, disseram que somente eles e mais uma idosa costumam jogar.

O senhor Francisco um dia me contou, durante outra partida de dominó, que quer comprar novos jogos, porém tem que pensar em quais, por causa da dificuldade de enxergar e também é semianalfabeto, portanto precisa de jogos fáceis e em tamanho grande. No decorrer da partida, alguns idosos se aproximavam, mas logo iam embora. A dona Hilda, uma das internas, ficava indo e vindo, observando jogarmos, disse que gostava do som das risadas que surgiam durante a partida.

Na terceira partida do dia, quem ganhou foi o senhor Francisco, quando ele viu que tinha ganhado, ficou extremamente feliz e ao mesmo tempo triste, pensou que eu não fosse mais voltar, já que eu havia o ensinado a jogar melhor e ele tinha me ganhado na partida, expliquei-o sobre o meu trabalho no Lar Batista e disse a ele que ainda iria me ver muitas vezes. O mesmo se alegrou novamente e falou que ia ganhar mais vezes e que era para eu me preparar.

Em um novo dia, encontrei o senhor Francisco e o senhor Jair na mesa onde costumávamos jogar, disseram que estavam prontos para jogar, estavam apenas esperando outra interna, quando eu escuto uma voz dizendo “ué, demorei tanto que arrumaram outra parceira? Como pode isso?” tudo em tom de brincadeira,



então nos apresentamos era a dona Shirley, e logo após fomos jogar mais uma partida de dominó.

Enquanto jogávamos, observei o comportamento e a maneira que eles agiam um com o outro, a dona Shirley era a que mais falava e com isso os idosos ficavam nervosos, reclamavam, porém tudo em tom de brincadeiras. Os três possuem apelidos, a dona Shirley é chamada de “nhonho” (personagem do seriado chaves), já o senhor Francisco, o chamam de “bode velho”, se referindo á idade e a experiência de vida. E o senhor Jair, o chamam de “cabeça de mamão” ou “aeroporto de mosquito”, apelidos referentes ao tamanho da cabeça dele.

Entre as partidas, desenvolvemos um laço de amizade, onde durante os jogos conversávamos sobre diversos assuntos, dentre eles, era saber como eles estavam, sobre a saúde, sobre os acontecimentos do dia, etc.

#### **4.5- Atividades**

O Lar Batista, oferece todas as quintas- feiras, atividades recreativas diferentes com os idosos. Nessas “tarefas” como são chamadas, é observado as integrações do idoso, seu comportamento, sua emoção. As tarefas são conduzidas atualmente pela assistente social, nutricionista, psicóloga e pedagoga.

Em uma das quintas-feiras em que fui ao Lar, os idosos participavam de uma atividade de pintura. A tarefa era contornar os desenhos na toalha, realizados pelos voluntários. Não compareceram todos os idosos que estão acostumados a estarem nas atividades semanais, pois alguns possuem a visão muito fragilizada, portanto essa tarefa de pintura esses idosos não iriam conseguir executar, outros não gostam de pintura e se justificaram por não comparecerem, outros conforme

iriam acordando e tomando seu café da manhã, se juntavam aos outros que já estavam realizando a tarefa.

O decorrer da tarefa foi com muita conversa, distração e alegria. Foram acabando seus trabalhos, no entanto, como o ambiente para eles estava bom, alguns fizeram mais de uma vez a pintura. Neste ambiente divertido, uma senhora começou a cantar durante a atividade enquanto ela cantava, outros idosos contavam histórias.

Enquanto pintavam, os idosos começaram uma pequena rivalidade sobre quem teria feito à pintura mais bonita, o conflito foi amenizado pela pedagoga que logo afirmou que as pinturas estavam ótimas e que todas iriam para o bazar para serem vendidas na festa do idoso, festa que será comemorado no dia internacional do idoso dia 8 (oito) de outubro, assim, todos ficaram satisfeitos.<sup>2</sup>

Após a realização da atividade de artes, os idosos voltaram para os seus quartos para descansarem, outros foram tomar banho de sol, outros foram jogar dominó.

Em outra quinta- feira encontrei as profissionais (assistente social, pedagoga, psicóloga e a nutricionista) reunidas coletando o material para a atividade do dia. Em seguida, fomos para o alojamento dos idosos e assim que chegamos os idosos já se aproximaram para falar com essas profissionais que são as responsáveis atualmente das atividades com o grupo. Perguntaram sobre mim, uma pessoa “estranha”, com as profissionais. Alguns idosos não se lembravam de mim, então me identifiquei para eles (na maioria das vezes em que fui ao lar, para uns tive

---

<sup>2</sup> Infelizmente não pude participar desse evento.

que me identificar novamente e falar sobre a minha ida para a instituição, pois não se recordavam das minhas visitas e de quem eu sou).

Logo após falarem com os idosos, as profissionais juntaram o material da atividade em cima da mesa do refeitório. Arrumaram o espaço e começaram a chamar os idosos para a atividade a ser desenvolvida pelas mesmas. Foram nas varandas, nos quartos, avisaram as enfermeiras que estavam dando banho em alguns idosos e que era para leva-los para o refeitório depois.

Todos reunidos no refeitório deram-se inicio a atividade que tinha como tema, a importância dos legumes no nosso organismo. Os idosos participaram da atividade dando suas opiniões sobre os legumes e a importância dos mesmos para a saúde e o funcionamento adequado do corpo.

A nutricionista começou mostrando os legumes expostos na mesa, apresentando-os e instigando a memória de todos fazendo-os recordar sobre aqueles alimentos, perguntando seus nomes. Pegando um a um, a nutricionista distribuiu os legumes entre os idosos para analisarem e perguntando qual a sua cor e em qual comida se pode utiliza-los.

Após as análises individuais, as profissionais entregaram para cada idoso, uma folha com desenhos ilustrativos, como por exemplo: boneca, bicicleta, casa, cebola, berinjela e pepino, nos quais deveriam colorir as figuras que representavam os legumes.

Neste exercício, uma idosa diagnosticada com Alzheimer conseguiu ler o enunciado da folha contendo as figuras, surpreendendo a todos, leu e releu várias

vezes, mostrou para todos que conseguia ler e ficou extremamente feliz com isso. A mesma reconheceu alguns legumes, porém teve dificuldades para colori-los.

Outra idosa também diagnosticada com Alzheimer fazia seu exercício, mas prestava atenção em tudo a sua volta, o que as profissionais falavam com outros idosos, as brincadeiras entre eles. Eu ajudei esta idosa nesse exercício. Estava perto dela e ela falava que tinha dificuldade, visto que as profissionais estavam ocupadas com outros idosos e como eu estava perto dela, ajudei-a e a incentivei a pintar, mostrei para ela as figuras e disse para procurar qual eram os legumes no desenho. Ela errou uns, mas enfim acertou, perguntei qual o nome do legume que ela apontava e disse corretamente o seu nome. Assim sendo, peguei o lápis de cor da cor do legume ofereci a ela e ela pintou cuidadosamente a figura. Logo mais, ela acertou outro legume, no entanto, este legume era da cor verde e essa cor não tinha conosco, e ela enfatizou dizendo que queria o verde. Falei com as profissionais e elas me perguntaram se foi à idosa sozinha que falou os nomes e as cores dos legumes, eu disse que sim, as profissionais ficaram surpreendidas, pois havia dias que a idosa estava em crise com a sua doença. As profissionais comentaram comigo que tem dias que a idosa está lucida, lembrando-se de tudo e tem outros que não se recorda do seu passado e tem dificuldades para lembrar o nome das coisas.

Ao fim desta atividade, as profissionais pegaram os legumes usados e deram para as cozinheiras complementarem o almoço. Terminando o exercício, alguns idosos permaneceram no refeitório a espera do almoço.

Em uma nova atividade, alguns idosos ajudavam as profissionais a arrumarem o material do dia, outros continuavam conversando na varanda,

observando tudo o que as profissionais traziam e o que faziam. Senhor Francisco me avistou e me chamou para conversar. Começamos a falar das partidas de dominó, ele confessou estar chateado, pois o senhor Jair, cansado de perder, não queria mais jogar, porém o idoso insistiu para que eu chamasse o senhor Jair para jogar, pois talvez assim ele fosse se juntar a nós.

Organizada a atividade, a pedagoga juntou todos os idosos e comunicou que a atividade do dia seria a ornamentação para o natal, enfeitar a instituição para o feriado. Uns logo disseram que não gostam e não se dão bem no quesito ornamentação, então falaram que dessa vez não iriam participar, ficaram na varanda olhando os que ali participavam.

O senhor Francisco sempre participa das atividades, mesmo estando na cadeira de rodas, o idoso gosta de ajudar. Neste dia, ele ajudou na árvore, montando e enfeitando. Enquanto isso, um idoso que ficou olhando começou a brincar com senhor Francisco, dizendo que ele era “o encarregado da árvore” e o mesmo lhe respondeu dizendo que o idoso era “a rena do Papai Noel, só precisava colocar a árvore na cabeça que ficaria igual aos chifres”, tudo isso foi em espírito de brincadeira. Assim foi a manhã dos idosos.

Além das atividades, passeios fora do Lar são ofertados para os idosos. Sempre quando comentado sobre passeios, logo os idosos estampam um longo sorriso no rosto para falarem sobre o assunto, disseram gostar muito, que os passeios sempre são muito animados, divertidos. Há pouco tempo os idosos fizeram um passeio para o Cristo Redentor, falaram que o passeio foi muito prazeroso, que ficaram encantados com a vista, e foram logo dizendo “estamos pronto para outro passeio, não vemos a hora”.

Pude perceber também que quando não tinha atividades na instituição os idosos sentiam falta, perguntavam das profissionais, porém, os idosos concluíram que devido á aproximação das festas de final do ano do Lar, elas deveriam ter suspenso temporariamente as atividades por duas semanas para organizarem as festas e logo iriam retornar as atividades.

Contudo, verifiquei que é de suma importância o desenvolvimento e a realização das tarefas para os idosos. É um momento em que eles podem se distrair, podem conversar abertamente e conhecer melhor um ao outro. Coincidindo assim, com o bom convívio entre ambos os idosos e a equipe da instituição.

#### **4.6- Doenças**

Com o avançar da idade, é maior a probabilidade de que apareçam fragilidades físicas, dificultando assim o desenvolvimento de atividades diárias. Constatando o Censo de 2010, as doenças mais comuns nos idosos são: Hipertensão arterial, diabetes, doenças cardíacas, doenças mentais. Não muito diferente das doenças que encontrei no Lar Batista.

De acordo com Camarano, et al (2010), a deficiência é diferente nos homens idosos se comparado as mulheres idosas, pois, o sexo masculino sofre mais com doenças físicas e o sexo feminino com doenças mentais. Essa diferença pôde ser percebida na instituição de minha pesquisa, muitos homens idosos estavam em cadeiras de rodas devido a enfermidades e algumas das mulheres com deficiência mental, havendo um número baixo de mulheres com deficiência física.

Convivendo com os idosos, pude perceber que as doenças que predominam na referente instituição são a diabetes, a pressão alta, o Alzheimer, problemas nas vistas, mioma, problemas musculares.

A dona Shirley, por exemplo, quando mais nova teve fortes crises de asma, hoje em dia consegue controlar essa doença e a idosa também está com mioma, e este problema está fazendo com que a sua barriga estufe. A mesma disse que espera operar no começo de 2016 e que já tinha perdido cerca de 15 (quinze) quilos. O senhor Francisco, por causa da diabetes, perdeu as duas pernas e uma de sua vista. Já o senhor Douglas tem problemas musculares, precisamente em seus joelhos, dificultando o seu caminhar, assim ele anda com ajuda de cadeiras de rodas.

#### **4.7- Convívio/ Conflitos**

O senhor Francisco é o idoso mais brincalhão do Lar, gosta de ajudar e interagir com todos, gosta de ser útil em algo e também gosta de por apelidos em todos, certa vez, brincou com um dos internos, enquanto todos admiravam os micos pulando de árvore em árvore e disse que os micos estavam com mais energia do que os próprios idosos. Outra vez, chamou o senhor Jair de “aeroporto de mosquito” devido a ele ter raspado a cabeça.

O senhor João, um idoso mudo, é o mais antigo interno do Lar Batista, embora possua deficiência na fala, gosta de estar perto e de interagir com todos, gosta de participar das atividades. O idoso também gosta de implicar com todos, principalmente com uma das faxineiras, por exemplo, puxa o cabelo dela, derruba a vassoura e depois disso, sai correndo, às vezes faz o mesmo com os internos.

Em uma das minhas idas ao Lar, encontrei a instituição sem energia elétrica, observei que as profissionais estavam retirando os idosos dos quartos, devido ao calor intenso, e colocando-os na varanda e ali permaneceram até a energia voltar, fazendo uma roda de conversa com todos.

Durante as minhas visitas, pude perceber um grande laço de amizade entre o senhor Francisco, senhor Jair e a dona Shirley- consequentemente, esses foram os idosos que mais se aproximaram de mim durante o trabalho de campo- eles cuidam uns dos outros, colocam apelidos entre si e passam a maior parte do tempo juntos. O senhor Francisco, certa vez, em uma das minhas visitas, quando estávamos juntos, comentou que o senhor Jair estava de caso com uma das internas, o senhor Jair, porém, disfarçou, não querendo falar sobre o assunto, no entanto, dona Shirley se manifestou e disse para ele confessar e me contar tudo, mais uma vez, senhor Jair disfarçou mudando de assunto, apenas riu e disse que não era nada sério, prosseguindo, assim, com seu novo assunto.

No decorrer de uma partida de dominó, a dona Shirley comenta que o senhor Jair ganhou um pijama de presente de Natal, ela disse que pegou o pijama dele e bordou do lado avesso o nome do idoso, deu para lavarem e quando foi ver o pijama do senhor Jair ele estava sendo utilizado por outros, a camisa em um idoso e o short em outro. Dona Shirley disse que ficou muito chateada e falou para o senhor Jair reclamar e dizer que aquele pijama era dele, que o seu nome constava no pijama bordado, que era só verificarem, porém o idoso, não querendo confusão, disse para ela esquecer, que não iria comentar nada, deixando, assim, a dona Shirley mais chateada ainda. A idosa ainda relata que tem muito cuidado com as suas coisas, suas roupas de vestir, roupas de cama, toalhas, lençóis, disse bordar



tudo com o seu nome e quando vê que tem alguém usando suas roupas ou algo dela, ela exige de volta, já que tem como comprovar que é dela, pois bordou o seu nome nele.

Ao longo das minhas visitas, a dona Shirley mostrou gostar muito do Senhor Francisco e o mesmo por ela, se abraçavam, se beijavam na bochecha carinhosamente. Dona Shirley relatou um episódio que viu o senhor Francisco abraçar outra mulher e para ela, ele gostou, pois não pediu para que a mulher se afastasse dele, no entanto, em sua defesa, o senhor Francisco, depois de rir muito, disse para a dona Shirley não sentir ciúmes porque ele só tinha olhos para ela. Enquanto isso, o senhor Jair para prolongar ainda mais o assunto, disse que “além de velha é ciumenta” e começamos a rir. Logo após, para complementar, senhor Francisco disse “não podemos ser assim não, se fossemos jovens, tudo bem, agora velhos não”, novamente começamos a rir e a dona Shirley concordou com tudo e falou rindo “o tempo de sentir ciúme já se foi”. Lembrando que a dona Shirley e o senhor Francisco namoram já faz algum tempo e hoje são noivos.

As conversas com os idosos eram sempre boas, eram risos para todo lado, assuntos diversos e em certa ocasião se assustaram em como um idoso em particular não havia reclamado do barulho que fazíamos. A dona Shirley, o senhor Francisco e o senhor Jair, apelidaram este idoso de “senhor dono do lar”, é um idoso que possui graduação e que morou, por muito tempo, fora do país, ele é um idoso lúcido que realiza suas próprias compras, que quando quer, visita seus familiares e amigos pelo Rio de Janeiro e após retorna ao Lar. A Dona Shirley juntamente com o senhor Francisco e Jair não acreditam em muitas coisas que este senhor fala, como por exemplo, de ele ter morado fora do país, de ter chegado a ser juiz, de ter filhos

em outros países, não acreditam no fato de ele ter uma família tão rica (sobrinho que mora na Barra, por exemplo) e de estar ainda morando na instituição. Os três idosos ainda os chamam de “fofoqueiro, empinado e x9”. Pude perceber que o que mais os deixam intrigados e com “raiva” em relação a este idoso é que o mesmo não participa de nada da instituição, por palavras dos idosos “não quer se misturar com outros internos” e mesmo assim quer implicar com os outros, como comentaram que em muitas das vezes a televisão não pode ficar em um volume um pouco mais alto, pois logo ele reclama, mesmo sabendo que muitos idosos sofrem com problemas de audição e também, pelo fato, de tudo ele comunicar aos profissionais da instituição.

Os idosos ainda comentam terem alguns atritos com o “senhor dono do lar”, dizem ter tentado uma aproximação com ele, porém não foi recíproco e de tanta negação e evasivas, os idosos desistiram da amizade.

Relataram também sobre o convívio com outra interna, a qual pelas palavras deles “arruma confusão com todos da instituição, é encrenqueira e não para de falar, implica com tudo”. A dona Shirley me contou já ter tido uma discussão muito séria com ela, que já a pegou mexendo em seu armário e que não gostou- a idosa não gosta que mexam em suas coisas, tem medo que sumam com elas- em sua defesa, a interna disse que foi pegar alguma roupa, porém, aquele era o armário da dona Shirley, só possuindo as suas coisas (cada idoso tem seu armário e também existe um quarto só de roupas para eles, por isso a indignação da dona Shirley), a interna disse que iria reclamar com outras pessoas sobre a conduta da dona Shirley com ela, porém a mesma disse não se importar e após este episódio, esta interna não foi mais implicar com ela.

Pude perceber pelo convívio com os idosos que as relações de amor e conflitos existem, que uns discutem, outros, preferem permanecer em silêncio para não haver confusão. De acordo com Simmel, G.(1983), toda a interação entre os homens é uma sociação onde o conflito se faz presente. Para este autor, o conflito tem o seu próprio propósito e conteúdo, havendo diferenças de conflitos, diferenças de enfrentamento, uns podendo evitar e outros não. A convivência de seres diferentes em uma mesma residência gera o conflito, são pessoas diferentes tendo que conviver em um mesmo ambiente.

#### **4.8- Batismo/ Festa**

Em uma das minhas visitas, um dos internos me convidou para participar de um dia de celebração no qual ele estaria se batizando pela Igreja Evangélica, sendo realizada em um domingo, na própria instituição na parte onde possui as piscinas.

Cheguei à instituição por volta das 9 (nove) horas da manhã, logo na entrada percebi um número grande de carros estacionados, vi que muita gente estava presente para o Batismo. A Igreja Batista do Rio do Ouro (bairro do município de Niterói) estava na direção do batismo. O pastor presidente do Lar Batista é pastor membro da presente igreja e ministrou o batismo também.

As pessoas que lá estavam eram membras da mesma igreja ou então familiares e amigos das pessoas que foram se batizar. Fui informada que logo após o batismo, haveria um almoço com direito a churrasco e refrigerante. Logo mais, encontrei o senhor Francisco se arrumando para se batizar, vestia roupas brancas e leves, quando me viu, ficou muito alegre e me agradeceu por estar naquele momento que disse ser importante para ele.

O batismo começou em um dia muito ensolarado, o senhor Francisco foi o primeiro a se batizar, com dificuldades na cadeira de rodas, precisou de três pessoas para ajuda-lo a entrar na piscina e a sair dela. Após fazer o rito da passagem pelas águas, simbolizando o batismo, o senhor Francisco procurou uma sombra para se proteger do sol quente e em seguida a pedagoga da instituição que estava presente e que é membra dessa igreja foi conversar com o senhor Francisco e parabeniza-lo pelo dia.

Enquanto acontecia o batismo, percebi que tinha um jovem ajudando muito o senhor Francisco e tudo que o idoso precisava, ele chamava esse jovem, depois fui informada pela dona Shirley que esse jovem é o neto da enteada do senhor Francisco, que é um rapaz muito prestativo e que ajuda o idoso em tudo. É ele quem busca de carro o senhor Francisco para resolver algum problema e para ir ao banco, os dois possuem uma amizade muito forte, inclusive é esse jovem que coloca créditos no celular do idoso.

Após o batismo, as piscinas (a instituição possui duas, uma para as crianças que é mais rasa e uma para adultos que é mais funda) e a quadra de futebol ficaram disponíveis para todos se divertirem. Enquanto isso, dona Shirley, senhor Francisco e eu procuramos uma sombra embaixo de uma árvore para conversarmos. Senhor Francisco relatou que estava muito nervoso e ansioso para o batismo e a dona Shirley comentou que estava muito feliz, já que ela já é evangélica e batizada há muito tempo, só faltando o seu futuro marido se batizar.

Concluo que esse rito de mergulhar pelas águas é um momento especial para os evangélicos que demonstra ter aceitado Jesus como seu salvador e as regras da religião. Não importando a idade, sexo, raça e deficiência, todos são bem

vindos nesse meio. E de acordo com Da Matta (1997), este dia tornou-se um momento substantivamente diferente para todos que estavam presentes nessa ocasião, tornando-se um momento único para cada um. Que esse rito de passagem, se tornou um acontecimento que significou uma diferença para esse grupo, se tornou um renascimento de uma nova pessoa para essa religião.

#### **4.9- Festa de Encerramento/ Noivado**

O dia do noivado da dona Shirley e senhor Francisco coincidiu com o dia da festa do final do ano da instituição. A ideia de realizar as festas juntas foi da equipe do Lar Batista juntamente com o casal de idosos.

Neste dia, encontrei vários carros estacionados, notei que havia muitos visitantes, observei também que todos os trabalhadores da instituição estavam participando da festa. Encontrei alguns idosos nas varandas conservando com alguns visitantes, outros ainda estavam se arrumando, outros estavam ainda assistindo televisão, enquanto a festa realmente não começava.

Logo mais, encaminhei-me até o quarto da dona Shirley, já que não a encontrava em outros cômodos. Chegando lá, ela estava acabando de sair do banho, iria por hidratantes para ficar “ainda mais com cheiro”, já que era um dia mais que especial para ela, o dia do seu noivado. Pedi-me para que entrasse no quarto para ajuda-la a terminar de se arrumar, a por os brincos e os cordões. A dona Shirley estava aparentemente nervosa e ansiosa, trocou de roupa três vezes. Enquanto a dona Shirley ainda se arrumava, o senhor Francisco estava ansioso, querendo que ela terminasse logo, que se apressasse para os dois irem para o local da festa.

Em seguida, saímos do quarto e a dona Shirley se dirigiu até a secretaria onde ficam as enfermeiras, lá estavam algumas das profissionais da instituição e ajudaram na maquiagem da idosa. Enquanto isso me dirigi até a varanda para falar com alguns idosos e perguntar como estavam as preparações. Eles me contaram que estavam muito animados para a festa, que tinha muita gente visitando-os, tinham ganhado muitos presentes e que estavam contentes que logo mais iriam presenciar o primeiro noivado entre os internos da instituição.

Enquanto conversava com os idosos, a dona Shirley reaparece toda maquiada, linda e sorridente, foi direto na direção do seu futuro noivo e chegando nele, beijou-o, todos em volta começaram a gritar, fazer barulhos e bater palmas para o casal, muitos tiraram fotos deste momento.

A decoração de Natal estava linda, os idosos juntamente com as profissionais que organizaram. A nutricionista prescreveu cuidadosamente a alimentação dos idosos, não dando guloseimas excessivamente para eles, porém, alguns idosos não comeram devido as suas doenças.

No mesmo momento que observava a decoração, a alimentação, o cuidado das técnicas, das enfermeiras e de todos os trabalhadores de modo geral, eu notei que tinha muitos adolescentes e que tinham um grande carinho para com os idosos. Posteriormente descobri que alguns deles eram filhos dos funcionários, outros eram amigos e outros apenas visitantes.

Em seguida, a pedagoga nos chamou para entrarmos para o local da festa- que estava sendo realizada no refeitório- que iria começar o noivado e a distribuição de mais presentes de Natal. O pastor (capelão do Lar) deu inicio a festa, falou do

noivado do senhor Francisco e da dona Shirley, orou, leu um versículo da bíblia, fazendo assim um pequeno culto. Sem demora, convidou o casal para o centro da festa e diante de todos, pediu para que trocassem as alianças e fizessem o juramento de amor, assim o pastor e todos em volta os abençoaram, todos celebraram as trocas de alianças, tiraram fotos do casal e uns concluíram dizendo em voz alta “nunca é tarde para amar e ser feliz”.

Assim foi encerrada a cerimonia e a refeição começou a ser servida. Todos os idosos estavam presentes, e para a surpresa de todos os idosos, inclusive o interno “senhor dono do lar” estava participando da festa e estava conversando com alguns dos idosos, observando tudo em sua volta. Uns idosos comeram e outros não, uns exageraram e outros não, no entanto, a nutricionista estava atenta com os idosos que queriam exagerar na alimentação. Ela estava com medo de que alguns passassem mal depois.

Após o término da cerimonia de noivado e de servirem a comida, a pedagoga junto com a assistente social, começaram a distribuição dos presentes para os idosos. Uns idosos foram logo abrindo os presentes com muita ansiedade e curiosidade para saber o que estava ali. Outros foram com calma, meio tímidos e teve um idoso que não aceitou o presente, disse que não queria, então, as técnicas guardaram o seu presente.

De acordo com Da Matta (1997), as festas são momentos excepcionais marcados pelos valores do convívio em grupo, considerados altamente positivos. Dessa maneira, a festa de encerramento do ano se torna, assim, um rito de passagem e de celebração do final do ano.

#### **4.10- Dia de Natal**

Com as minhas idas á instituição, com a aproximação grande com os idosos e com a recepção e a amizade carinhosa que os idosos tiveram comigo, constituímos uma amizade. 3 (três) dos idosos em específico, senhor Francisco, senhor Jair e a dona Shirley.

O dia comemorado o natal estava se aproximando e eles me falavam que iriam passar o natal no Lar, pois ninguém tinha convidado eles para passar fora da instituição. Percebi que eles queriam sair, passar este dia especial fora do Lar Batista.

Sendo assim, conversei com a assistente social sobre a possibilidade de esses três idosos passarem o dia 25 de dezembro comigo e com a minha família. A assistente social ficou surpresa e feliz com essa minha vontade e disse que iria conversar com a enfermeira chefe sobre isso, pois eles tomam medicamentos e eu tenho que manter certo cuidados com a alimentação, após essa conversa eu deveria conversar com a enfermeira chefe.

Na minha última visita ao lar antes do dia 25 de dezembro, esperei a enfermeira chefe chegar para conversar com ela. Encaminhei-me até a sala dela e lá conversamos, a enfermeira chefe me passou orientações sobre os idosos, os seus remédios e algumas restrições de alimentos para o senhor Francisco que sofre com a diabetes.

Assim que terminei a conversa com a enfermeira chefe e que ficou tudo combinado, fui procurar os idosos para falar sobre a surpresa de natal. Quando reuni os três e os convidei para passarem o dia de natal comigo e com a minha família, a



emoção tomou conta, a dona Shirley começou a gritar e bater palmas, me abraçou e beijou e agradeceu muito, após chorou, o senhor Francisco abriu um sorriso e me agradeceu muito e o senhor Jair vibrou muito também.

Logo perguntaram quando que eles iriam e o horário, pois queriam se organizar, informei-os que iriam passar o dia comigo, que eu iria busca-los e leva-los e que teríamos que chegar antes das 17h, pois o portão da entrada da instituição fecha este horário.

Finalmente chegou o dia 25 de dezembro, busquei os idosos no Lar Batista com ajuda do meu vizinho Severino o qual possui carro. Chegamos as 09h30min da manhã e os idosos já estavam de banho tomado e feito sua refeição da manhã, estavam nos aguardando na varanda.

Conversei com os idosos rapidamente e me dirigi à sala das enfermeiras, lá me informaram que eu deveria assinar 3 (três) termos de responsabilidade, deveria constar na folha o meu endereço, telefone, identidade e o tempo que iriam ficar comigo. Após esse procedimento peguei os remédios dos idosos e seguimos para a minha residência.

No caminho para a minha casa, muitos risos surgiram e piadas também, os idosos estavam felizes. O senhor Francisco dizia que iria me ganhar no jogo de dominó, a dona Shirley implicando com ele, dizendo que ele só perde e ainda disse para o Severino para prestar atenção no que ele dizia, pois, na volta ele não iria falar isso, iria agir diferente por ter perdido o jogo - o final do jogo foi uma surpresa para nós, quem ganhou todas as partidas foi o senhor Jair, ele não costuma ganhar tanto e por isso a dona Shirley disse “ele está feliz, mais tão feliz que agora ele só quer

ganhar Jô e ganhar bonito heim” - então, a partir do comentário da dona Shirley, o senhor Francisco não falou mais em ganhar de todos.

Assim que chegamos a minha residência minha mãe e meu tio foram recepciona-los, chamei- os para a sala que é o lugar mais fresco e nos sentamos. Em seguida, minha cunhada, meu irmão, minha sobrinha e os pais da minha cunhada chegaram, apresentei-os a todos.

Os idosos ficaram à vontade em minha casa, dona Shirley após conhecer a todos e a casa, foi logo tomando banho para se refrescar do calor intenso que fazia no dia. Senhor Francisco e o senhor Jair foram logo sentando para jogar dominó e eu sentei junto com eles, minha mãe, minha cunhada e a mãe dela foram para cozinha e os homens e minha sobrinha foram para o terraço. Após o banho a dona Shirley se juntou com quem estava na cozinha para conversarem.

Posteriormente nos reunimos para o almoço, tomamos os devidos cuidados com os idosos, como por exemplo, dar os remédios na hora certa e a alimentação devida do senhor Francisco (o único idoso com a restrição da alimentação, por causa do diabetes). Logo após a refeição, sentamos todos juntos e ficamos conversando.

Todos nós gostamos muito da visita dos idosos em minha residência, estava uma casa alegre, com alto astral, os idosos são muito simpáticos, divertidos, contaram um pouco de suas histórias, contaram piadas e inclusive, chamaram a todos para visita-los na instituição. À tarde ficamos todos juntos jogando dominó, quem não estava jogando ficou por perto.

A minha sobrinha de 3 (três) anos ficou com um pouco de ciúmes por eu e a minha mãe termos dado muita atenção para os idosos, por estar com eles. Dona Shirley percebendo isso começou a brincar com a minha sobrinha. A idosa me abraçava, me beijava e a minha sobrinha vendo isso disse para a idosa que ela não poderia fazer isso, pois eu era a “tetéia” dela e não podia me abraçar. Quando vimos à indignação dela, todos começamos a rir, pois ela disse as coisas falando muito séria.

O dia com os idosos foi extremamente agradável. Em certo momento, minha sobrinha se aproximou de nós novamente, de braços cruzados e muito séria observando cada um dos idosos, quando percebi olhei para a dona Shirley e a mesma me olhou e disse que reparou na expressão da minha sobrinha e que iria implicar com ela, a idosa olhou para a minha sobrinha com a mesma expressão que ela a olhava, nisso a minha sobrinha saiu correndo, fazendo com que todos nós começássemos a rir, rimos tanto que saiu lágrimas de nossos olhos.

A tarde estava tão boa que não percebemos a hora passar e que o meu vizinho já estava nos aguardando. Os idosos pegaram suas coisas, guardamos o dominó e com a ajuda do vizinho e do meu tio conseguimos levar o senhor Francisco para o carro (na minha casa existe uma rampa que acabou dificultando um pouco a locomoção na entrada e saída da casa para o senhor Francisco, que é cadeirante).

De volta à instituição os idosos emocionados agradeceram pelo “dia perfeito” que tiveram comigo e com a minha família e agradeceram também ao Severino que de boa vontade foi buscar e levar eles de carro. Não somente eles me

agradeceram pela “boa ação” em que tive como meu vizinho a família dele e a minha própria família ficaram felizes pela boa atitude que tive.

Passado o natal e o ano novo, voltei a realizar a minha pesquisa de campo no Lar Batista. Quando encontrei os três idosos eles logo se recordaram do dia de natal em minha casa, disseram ter sido especial para eles e que estão muito gratos comigo pela minha atitude de tê-los chamado para passar o dia comigo.

Para a minha surpresa, durante a nossa conversa, os idosos contaram à ideia que eles tiveram. Contaram-me que da próxima vez que forem para a minha casa irão se organizar melhor, senhor Francisco falou que “compro um isopor pequeno, levo a minha insulina e meus remédios para eu ir preparado e dormir sem preocupação, eu mesmo aplico a minha insulina”, então conclui que os 3 (três) já estavam se organizando e preparando para irem a minha casa e não apenas ficar o dia e sim dormir também, para assim, passarem mais tempo.

Então, deduzi que o dia 25 de dezembro foi de imensa alegria não só para mim e minha família, mas para os idosos também, que eles sentiram abraçados e bem em minha residência, tanto que querem voltar para dormir e ficar mais tempo conosco. E assim, tudo valeu a pena.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos séculos, aconteceram sérias mudanças, desde como a mídia retratava a velhice e, por conseguinte o idoso, como o próprio idoso pensava sobre sua velhice, mudanças sociais, políticas, econômicas e também após o caso de Santa Genoveva as Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI's) sofreram alterações. Porém, as imagens negativas das ILPI's existem até os dias de hoje, apesar de que nos dias atuais isso vem constantemente mudando para uma visão mais positiva das instituições.

Sentimos também uma modificação na demografia brasileira, onde tivemos uma queda da mortalidade da população idosa – que pode ter sido um fator primordial para isso os avanços nas tecnologias medicinais, em que se podem descobrir doenças precocemente – e também na baixa fecundidade do país – a causa para isso pode ser à entrada das mulheres no mercado de trabalho e a sua escolaridade.

Nos tempos atuais fala-se muito sobre o envelhecimento saudável e a terceira idade, essa que é oposta a concepção da velhice, que para muitos possui uma ideia negativa do sujeito. Entretanto, há aqueles idosos ativos, saudáveis e há também aqueles idosos dependentes de cuidados, com sua saúde fragilizada, sem referência familiar e que precisará se institucionalizar.

Por isso é preciso duas visões para esse segmento da sociedade, idosos dependentes e os idosos independentes, pois por mais que ocorram mudanças na saúde, com novas tecnologias, sempre irá existir idosos que precisem de cuidados.

O meu trabalho consiste em dar visibilidade para a população idosa e nas instituições de longa permanência para idosos, analisando as suas reais situações e sua efetivação de fato. Percebendo quais os motivos que levaram os idosos a se institucionalizarem e verificando o papel do Estado frente a esse segmento da sociedade.

Com pesquisa de campo realizada em uma instituição de longa permanência para idosos denominada Lar Batista, localizada no município de Niterói, pude observar o trabalho da instituição com os idosos e pude obter a opinião dos próprios idosos com o Lar. E assim, pude analisar as respostas com os estudos realizados anteriormente.

Em pesquisa efetuada pela autora Camarano (2008), destacou-se os entrevistados que iriam para instituições de longa permanência por motivo de carência financeira, conflitos familiares, falta de opção, falta de moradia, ausência de família, dependência física e mental. Também foi destacado nessa pesquisa que boa parte dos residentes apresentava independência do ponto de vista cognitivo/mental e físico.

Já em outra pesquisa das autoras Camarano, et. al (2004), destacaram as possíveis doenças acarretadas pela idade avançada, que são: a hipertensão, problemas no coração. Vale destacar também os estudos realizados pelas mesmas autoras, onde constataram verificando o Censo de 2000, que a deficiência física atingia mais os homens idosos que as mulheres, porém a deficiência mental atingia mais as mulheres idosas do que os homens. Não mudou muito se comparando ao Censo de 2010, onde as doenças mais comuns na população idosa são: a hipertensão, a diabetes, doenças no coração, doenças mentais.

Com esses destaques pude analisar na minha pequena pesquisa no Lar Batista os idosos que ali vivem. As doenças destacadas pelas autoras não foram diferentes das que encontrei no Lar. A maioria dos idosos residentes na instituição sofrem com a hipertensão, doenças no coração, diabetes e doenças físicas e mentais. Vale ressaltar que também no Lar Batista houve a distinção das deficiências atingidas nas mulheres e nos homens idosos. Como na pesquisa das autoras, o número de idosos homens que sofrem com a deficiência física são maiores do que o número de mulheres atingidas por essa deficiência. Já os números de mulheres atingidas pela deficiência mental foram maiores que nos homens.

Pude constatar também na instituição onde realizei a pesquisa e com a minha convivência com os idosos residentes, os motivos que os levaram para a referida instituição, os quais foram: a carência financeira, ausência da família, dependência física e mental e conflitos familiares. Lembrando que, são os mesmos motivos encontrados na pesquisa da autora Camarano (2008).

Desse modo, enfatizo que se faz necessário políticas públicas que ofereçam tanto o apoio para as famílias e as comunidades que possuem idosos, quanto apoio e o atendimento de qualidade e eficiente. Que as ILPI's não venham continuar ou ser reconhecidas como "depósito de velhos", que de fato sejam instituições na qual respeitem os idosos como cidadãos de direitos, que funcionem constituindo equipe própria, onde façam o idoso se inserir na sociedade por meio de atividades culturais, esportiva, lazer, educação, podendo fortalecer o elo do idoso com sua nova morada, a ILPI's, e fortalecendo também os vínculos familiares, quando existe família, fazendo assim que não os desloque do meio social.

Para isso, o estado precisa intervir como órgão regulador e fiscalizador, precisando constatar as ações realizadas pelas instituições de longa permanência para idosos, pois estudos realizados por Peixoto (2011) constata que muitos são os descasos nas ILPI's no Brasil.

Assim sendo, além de fiscalizar é preciso a criação de mais ILPI's públicas no Brasil e apoiar financeiramente (e não só) as já existentes. Ressaltando também que de acordo com Paz (2013) é de suma importância a criação das 4 (quatro) ações para a prevenção da institucionalização como forma de apoio para as famílias que possuem idosos, que seriam a criação de centro de convivência, centro de cuidados diurnos, casa lar e atendimento domiciliar.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto dos idosos. Em seus arts. 3º e 2º.

\_\_\_\_\_, Lei nº 8.842/1994, regulamentada em 03 de junho de 1996, através do decreto nº 1.948/1996.

\_\_\_\_\_, Lei Orgânica da Assistência Social, pela lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993.

\_\_\_\_\_, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAMARANO, Ana Amélia. Instituições de Longa Permanência e Outras Modalidades de Arranjos Domiciliares para Idosos. In: NÉRI, Anita. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Sesc, 2007, p. 169-190.

Camarano, Ana Amélia. Cuidados de longa duração para a população idosa. Família ou instituição de longa permanência? In. Sinais sociais, Sesc/ Serviço Social do Comércio- Rio de Janeiro, v.3, nº 7, 2008.

Camarano e Kanso (2010)- CAMARANO, Ana Amélia e KANSO, Solange. “As instituições de longa permanência para idosos no Brasil”. Revista Brasileira de Estudos populacionais. Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

CAMARANO, Ana Amélia, cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? In. CAMARANO, Ana Amélia, (Org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro, IPEA, p. 337, 2010.

Camarano, Ana Amélia et. al. Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? CAMARANO, Ana Amélia (org.). IPEA, Rio de Janeiro, setembro de 2004.

CAMARANO, Ana Amélia, et. al. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). Cuidados de longa

permanência para a população idosa: Um novo risco a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia, KANSO, Solange. Como as famílias brasileiras estão lidando com os idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADS. CAMARANO, Ana Amélia (org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro, IPEA, p. 93-122.

CARVALHO DA ROCHA, Ana Luiza, ECKERT, Cornélia. Etnografia: Saberes e práticas. In: JARDIM PINTO, Céli Regina, BRACELLOS GUAZZELI, César Augusto (orgs.). Ciências humanas pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

Debert, Guita G. "A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade" In: Lins de Barros, M.M. Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro, FGV. Editora, 2007, 4ª Edição.

Da Matta, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DIREITOS HUMANOS, PREVIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Governo Federal concede pensão vitalícia a vítimas de hanseníase. Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.sdh.gov.br/importacao/noticias/ultimas\\_noticias/2007/05/MySQLNoticia.2007-05-24.1541](http://www.sdh.gov.br/importacao/noticias/ultimas_noticias/2007/05/MySQLNoticia.2007-05-24.1541). Acessado em: Jan. 2016.

GROISMAN, Daniel. Asilos de velhos: passado e presente. Estudo interdisciplinar e envelhecimento, Porto Alegre, v.2, p. 67-87. 1999.

GROISMAN, DANIEL. "Duas abordagens aos asilos de velhos: Da clínica Santa Genoveva à história da institucionalização da velhice". Cadernos Pagu, p. 161-190, 1999.

Hareven, Tâmara K. (1999). Novas imagens do envelhecimento e a construção social do Curso da Vida. In: Debert, Guita Grin (org.). Cadernos PAGU: Gênero em Gerações, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, n. 13, p.11-35.

Lins de Barros, Myriam. "Velhice na contemporaneidade". In. Peixoto, Clarice, Ehlers (org.). Família e envelhecimento. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2005.

MOVIMENTO DE REINTEGRAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE (MORHAN). "Vamos juntos eliminar a hanseníase". Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.morhan.org.br/>. Acessado em: Jan. 2016.

Paz, Serafim Fortes. A Política Nacional do idoso: considerações e reflexões. In: A terceira idade estudos sobre envelhecimento. São Paulo | v. 24 | n. 58 | p. 23-35 | nov. 2013 Publicação técnica editada pelo Sesc – Serviço Social do Comércio.

Peixoto, Clarice. Sobre a institucionalização da velhice e as condições de asilamento. In: GOLDENBERG, Mirian (org). Corpo, envelhecimento e felicidade. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2011. P. 341-356.

Simmel, G. A natureza sociológica do conflito. In. Moraes Filho, Evaristo (org.). Simmel, São Paulo, Ática, 1983.